

141

I-23

P-03

W-7098

FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA

1a. DIVISÃO DE INFANTARIA EXPEDICIONÁRIA

141 1313
30

RELATÓRIO DE OPERAÇÕES DO

11º REGIMENTO DE

INFANTARIA

CAMPANHA DA ITÁLIA

(1944 - 1945).

ÍNDICE DOS ASSUNTOS

Páginas

1a. PARTE

ORGANIZAÇÃO E EMBARQUE PARA A ITÁLIA	1
--------------------------------------	---

2a. PARTE

DESEMBARQUE NA ITÁLIA. RECEBIMENTO DO ARMAMENTO E DO MATERIAL. PERÍODO FINAL DE INSTRUÇÃO.	3
---	---

3a. PARTE

CAMPANHA DA ITÁLIA	5
--------------------	---

<u>1º PERÍODO</u> : DEFENSIVA NO VALE DO SERCHIO - ROCA DA PARA O VALE DO RENO	5
---	---

<u>2º PERÍODO</u> : DEFENSIVA NO VALE DO RENO	6
---	---

<u>1a. fase</u> : <u>Defensiva Agressiva</u>	6
- Ataque do dia 29/XI/1944 (III Btl.)	6
- Entrada em linha do R.I.	7
- Ataque do dia 12/XII/1944	9

<u>2a. fase</u> : <u>Estabilização</u>	11
- O Sub-Sector Oeste	11
- Reajustamento do dispositivo para as operações preliminares da ofen siva da primavera.	12

<u>3º PERÍODO</u> : OFENSIVA DO IV CORPO DO EXÉRCITO - (Preliminares da ofensiva da prima vera)	15
---	----

	<u>Páginas</u>
- Combate de MONTE CASTELO	15
- Combate de LA SERRA	17
- Ações no vale do MARANO	17
- Combate de CASTELNUOVO	18
- Reajustamento do dispositivo	24
<u>4º PERÍODO: OFENSIVA DA PRIMAVERA</u>	26
<u>1a. fase : Reajustamento do dispositivo tendo em vista a ofensiva</u>	26
<u>2a. fase : Ataque</u>	26
- Combate de <u>Montese</u>	26
- Ação sobre MONTEBUFFONE - MONTELO	31
- Ampliação do flanco direito do Sector da D.I.E.	32
<u>3a. fase : Aproveitamento do êxito :</u>	32
- Progressão sobre a margem L. do PANARO	32
- Combate de ZOCCA	34
- Progressão sobre VIGNOLA e reconhecimento da margem W. do PANARO	34
<u>4a. fase : Perseguição</u>	34
- Transposição do PANARO, SECCHIA e TARO	35
- Combate de COLLECCHIO	36
- Combate de FORNOVO - Rendição da 148 D.I. Alemã	36
- Ocupação de PIACENZA e passagem do PÓ	37

1a. PARTE

ORGANIZAÇÃO E EMBARQUE PARA A ITÁLIA

1 - Organização do R.I.

O 11º R.I., de São João d'El Rey, tendo sido designado para integrar a 1a. Divisão Expedicionária Brasileira, deslocou-se para a Vila Militar (Distrito Federal) indo ocupar o aquartelamento de emergência do Morro do Capistrano, onde permaneceu durante 5 meses em intensa atividade de organização e instrução.

O transcurso desse período foi assinalado por obstáculos de toda ordem que solicitaram constantemente a iniciativa e a inteligência dos quadros e lhes puseram à prova, definitivamente, sua capacidade de sacrifício.

Adotada a organização Americana, surgiram as dificuldades de recrutamento de pessoal especialista numeroso, de adaptação dos quadros a funções novas e da tropa ao variado material e armamento que deveria ser utilizado.

Apenas alguns poucos exemplares de certas armas novas foram utilizados na instrução; a formação dos motoristas, em número elevado, sofreu sérias restrições originadas pela deficiência de combustível; os exercícios táticos não foram tão frequentes porque eram exiguas as dimensões do campo de instrução de Gericinó para comportar o trabalho simultâneo das unidades da Divisão; e finalmente os regulamentos americanos só foram traduzidos e distribuídos poucos dias antes do embarque para além-mar.

Inspecções de saúde e vacinações periódicas, bem como numerosas medidas de caráter administrativo destinadas a regularizar a situação de cada um dos futuros combatentes, impuseram não poucas limitações à organização e, mesmo, à execução dos programas de ensino. Mas o que dificultou enormemente a instrução, obrigando os quadros a um esforço supremo, foram as flutuações de efetivos decorrentes daquelas inspecções e do vultoso desfalque sofrido pelo Regimento por ocasião do embarque do 1º escalão da D.I.E., quando teve que ceder ao 6º R.I., para preenchimento de claros e outros fins, a Cia. de Obuzes, a 4a. Cia, 117 praças e 3 oficiais da 5a. Cia, e ainda um Pelotão de Morteiros do II Batl.

A substituição dos elementos excluídos não foi levada a efeito com a presteza e regularidade desejadas, pois o Depósito do Pessoal esgotara, no momento, sua capacidade de recompletamento, tendo sido os claros do Regimento preenchidos, nessa oportunidade, com contingentes

vindos do Nordeste e do Sul.

A cifra de mais de 7.000 inclusões em um corpo de tropa com efetivo de 3.000 pragas, dá uma idéia do vulto das flutuações a que já nos referimos, a última das quais, às vésperas do embarque para a Itália, importou na inclusão de cerca de 800 homens, alguns recrutados por transferência do Batalhão de Trabalhadores e outros retirados do 2º R.I., 48 horas antes do embarque, tão insuficiente continuava a ser a capacidade do Depósito de Recompimento!

2 - Embarque

No dia 20 de Setembro o 11º R.I., fazendo parte do 2º escalão da 1ª. D.I.E., embarcou no porto do Rio de Janeiro com destino à Itália. Foi transportado a bordo do navio-transporte americano "General Meighs" que deixou aquele porto no dia 22.

2a. PARTE

DESEMBARQUE NA ITÁLIA; RECEBIMENTO DO ARMAMENTO E DO MATERIAL. PERÍODO FINAL DE INSTRUÇÃO

1 - Desembarque

Navegando em comboio o "General Meighs" aportou a NÁPOLES no dia 6 de Outubro. A 8 o R. I. passou para bordo de uma flotilha de navios americanos de pequena tonelagem que o conduziu a LIVORNO. Transportado em caminhões chegou, no dia 11, à área de estacionamento, em TENUTA DI S. ROSSORE, nas proximidades da cidade de PIZA.

2 - Área de estacionamento

Nesta área o R.I. permaneceu durante 40 dias, recebendo material e armamento e submetendo-se a um programa de instrução visando somente a instrução física, geral e técnica, uma vez que os terrenos minados da área impediam a realização de exercícios táticos.

Cursos de informação, de guerra química, de minas e de Cmt. de Pelotão, alguns sob a direção de oficiais americanos, funcionaram, quer na própria área, quer em CASERTA, nas proximidades de NÁPOLES.

Foi intensificada a instrução de tiro e dos especialistas, e organizada pelo Cmt. da Infantaria Divisória, para oficiais e sargentos, um estágio de 3 a 4 dias, na linha de frente, junto ao 6º R.I., o qual deu magníficos resultados, constituindo, sem dúvida, o mais eficiente processo de instrução utilizado antes da campanha.

3 - Área de treinamento

Para esta área, localizada nos arredores do povoado de FILLETOLLE, 12 kms. ao N. de PIZA, deslocou-se o R.I., no dia 20 de Novembro, a fim de submeter-se a intensos exercícios táticos durante uma semana.

O programa estabelecido pela Infantaria Divisória prescrevia a realização de exercícios diurnos e noturnos de Pelotão e Companhia precedendo um exercício final de Batalhão no ataque com a duração de 12 horas.

Infelizmente, esses exercícios, que foram acompanhados por alguns oficiais americanos, não tiveram a

cooperação da Artilharia Divisionária, pois esta seguira dias antes para o front.

Ao terminar esse último período de treinamento os Batalhões não dispunham ainda de todo o armamento e, como se fazia urgente o seu emprego, estabeleceu-se uma ordem de prioridade, completando-se o equipamento dos dois primeiros com o do último, e o que permitiu ao III Batalhão deixar a área de treinamento às 8 horas do dia 27 (oito horas após seu último exercício), e tomar parte em um ataque na manhã de 29.

A 27 e 28 os I e II Btl's. ultimaram seu treinamento e foram transportados para LUSTROLA e GRANAGLIONE, onde completaram seu aparelhamento, entrando em ação aos 4 de Dezembro, respectivamente.

O que acima se expôs justifica a persistência, embora em grau menor, das falhas já observadas no preparo da tropa por ocasião do embarque para além-mar. Não foi possível eliminá-las em uma semana de exercícios táticos, como não seria possível esperar dos recém-incluídos às vésperas daquele embarque, um desempenho cabal de suas funções nas primeiras ações de combate.

3a. PARTE

CAMPANHA DA ITÁLIA

1º PERÍODO

Rocada para o Vale do Reno

(31/X/1944 - 9/XI/1944)

O R.I. não tomou parte nas operações iniciais da Força Expedicionária Brasileira quando esta era representada por um Destacamento sob o comando do Gen. de Bda. Euclides Zenóbio da Costa (6º R.I., II Gr. Art., uma Cia. Eng., o Esq. Rcn. e elementos de Serviços), atuando no Vale do rio SERCHIO.

Sua ação teve início durante o 2º período da campanha depois de haver sido extinto aquele Destacamento e ter o Gen. João Batista Mascarenhas de Moraes assumido o comando da 1a. D.I.E. e realizado as operações de rocada para o Vale do Reno (1º período).

2º PERÍODO

DEFENSIVA NO VALE DO RENO

(9/XI/1944 - 18/II/1945)

1a. fase

Defensiva Agressiva

(9/XI/1944 - 12/XII/1944)

A Ordem Particular nº 17 da 1a. D.I.E., de 26 de Novembro, recebida às 21 hs. no P.C. do R.I. em FILLETOLLE, na zona de treinamento, prescreveu o deslocamento de um Btl. para a região de LUSTROLA, durante a manhã de dia 27.

O III Btl, que acabara de realizar seu último exercício tático, às 23 hs. de 26, embarcou em caminhões, às 8 hs. de 27, e passou à disposição da D.I.E. Seu local de destino foi transferido posteriormente para a região de SILLA onde estacionou em preparativos para atacar a 29.

Às 18 hs. de 28 o Btl. iniciou o deslocamento para a base de partida e às 4 hs. de 29 o dispositivo a chava-se realizado.

1 - Ataque do dia 29/XI/1944 (III Btl.)

Era missão do Btl "atacar e ocupar, em íntima ligação com o I/1º R.I. (que atacaria a W.), as alturas que por S.L. e S.W. dominam o arroio Malandrone". Trata-se do primeiro ataque ao Mº do Castelo em que tomavam parte forças exclusivamente brasileiras (no ataque anterior, dia 24, o III/6º R.I. agiu em conjunto com tropas americanas).

A operação foi dirigida pelo Gen. Zenóbio. O Btl. atacou às 8 hs. com duas Cias. em 1º escalão (7a. e 8a.) e conseguiu atingir parte do 1º objetivo. A 7a. Cia, após curta progressão, foi tomada sob violento bombardeio ficando detida face a ABETIA conseguindo apenas atingir um dos objetivos de pelotão: cota 760 a W. de FALFARE.

Às 16 horas informações chegadas ao P.C. do Btl. confirmaram que o I/1º R.I. (incumbido do esforço principal do ataque) não obtivera sucesso e retiraria para a base de partida. A 8a. Cia. apesar de fortemente hostilizada, conservou-se na posição atingida (base do espigão 887) até ao escurecer, quando refluíu sobre a base de partida, acolhida pela 9a. Cia.

Em fim de jornada o Btl mantinha o seguinte dispositivo: 9a. Cia. (sub-quarteirão W) ocupando 3 casas a L. de GUANELLA e Cemitério de BOMBIANA; 7a. Cia. (sub-quarteirão L.) ocupando a região do ponto 791 e da casa M. DE BOMBIANA; 8a. Cia. em reserva, em LIVORNE; P.C. em BOMBIANA.

No dia 30 o Btl. passou a defender o quarteirão compreendido entre 3 casas a L. de GUANELLA e MORRO DELL'ORO (inclusive).

2 - Entrada em linha do R.I.

A 1ª de Dezembro o dispositivo defensivo da Divisão era reajustado (O.G.O. nº 8) passando o Regimento (menos o II Btl.) a defender o novo Sub-Sector Oeste: a substituição do I/1ª R.I. pelo I Btl seria realizada na noite de 1/2 e a dos elementos restantes dentro da zona do R. I. (Esq. Ren e 4a. Cia. /6ª R.I.) deveria estar terminada às 5 hs. de 3.

A escassês de tempo e a prioridade de deslocamento imposta a alguns elementos do R.I. (plano de transporte da 4a. Sec.) impediram que o Cmdo. do R.I. dirigisse todas as operações, e retardaram a realização de certas medidas de instalação defensiva: a substituição do I/1ª R.I. foi orientada pelo E.M. da Divisão e tornou-se indispensável a utilização inicial da rede de transmissões projetada para o ataque do dia 29 porque a Cia. de Comando Regimento só pôde chegar a destino na noite de 2/3.

Na noite de 2/3 o inimigo, que tentara ações de patrulha na noite de 30/1, tornou a sondar o nosso dispositivo. Era natural que sua atenção estivesse novamente voltada para o trecho de terreno de onde haviam partido dois ataques mal sucedidos: o de 24/XI em que tomou parte o III/6ª R.I. e o de 29 a que já aludimos.

A ação do inimigo, cuja força não chegou a ser estimada, teve início às 22 horas e prolongou-se até às 4 horas de 3, incidindo especialmente sobre as posições do I Btl.

Tendo ocupado posição na noite anterior, trabalhado em condições desfavoráveis, durante o dia, para completar os reconhecimentos e reajustar seu dispositivo de defesa, e, ainda mais, substituído um Btl. que, severamente castigado no ataque de 29, fora urgentemente retirado da frente para refazer-se, não pôde o I Btl. suportar a prova de seu batismo de fogo.

Poderosos fogos de Artilharia foram desencadeados em defesa da posição. E talvez mesmo, sua intensidade e o aspecto de que se revestiram (bombardeios regres-

sivos aproximando-se da posição e colando-se finalmente a ela sob a forma de barragens de deter), ao lado da ação das mtrs. inimigas atirando de magnífica situação dominante e do próprio bombardeio inimigo sobre as posições do Btl, hajam contribuído, paradoxalmente, para elevar ao máximo a tensão nervosa dos que combatiam na treva e provocar o abandono da posição por parte da 1a. Cia.

A recomposição da frente, em vista de se achar a 1a. Cia. no centro do dispositivo e não haver reserva regimental (a reserva do I Btl. que era de 2 Pel., já havia sido empregada para fechar certos intervalos julgados perigosos), exigiu a ocupação da linha LIVORNE - PREMAROLA - CÁ DI TOSCHI - CÁ DI BERTO que se ligava à primitiva em Cemitério de BOMBIANA.

A 9a. Cia. que se achava justaposta à 1a. reuniu-se em LIVORNE; o Pel. Recn. I do R.I., chegado às 23 hs. de 2, ocupou posição entre LIVORNE E PREMAROLA; mas o Cmt. do Iº Btl. não pôde restabelecer a linha nos demais pontos. Foi necessário a intervenção de parte da reserva da Divisão estacionada em SILLA, a 6a. Cia./6º R.I.

Às 13 hs. de 3 o restante da nova linha era ocupada com elementos dessa Cia. e com elementos recuperados do I Btl. que constituíram três pontos de apoio do valor de 1 Pel. reforçado.

O inimigo não ocupou as posições abandonadas pela 1a. Cia. (informação de patrulha do III Btl).

Já pela manhã de 3 a 9a. Cia. regressava às suas posições na linha primitiva e, protegendo seu flanco esquerdo, aguardava o restabelecimento da posição pelo I Btl. Este porém, havia sido submetido a intenso bombardeio, ao raiar do dia, quando tentava reunir-se na estrada GAGGIO MONTANO - SILLA, e foi mandado para GRANAGLIONE a fim de refazer-se.

Coube ao III /6º R.I. entrar em linha em substituição ao I Btl., ficando à disposição do R.I. O dispositivo deste foi alterado passando uma Cia. de Fzo. (a 6a./6º R.I.) a ocupar a linha LIVORNE - PREMAROLA (linha de deter).

Na noite de 4/5 o II Btl. substituiu o III /6º R.I. e o III Btl. ampliou seu quartelão estendendo-se para leste. A W. e a L. limitava-se o Sub-Sector com dois Sub-Quartelões de ligação: o da 4a. Cia./6º R.I. e o do 1º Esq. Rcn.

Entre 6 e 9 a Divisão reagrupou os seus meios para o ataque do dia 12.

A 5a. Cia. foi posta à disposição da D.I.B. para ocupar o sub-quartelão de ligação substituindo a 4a. Cia. do 6º R.I., na noite de 6/7; dois pelotões da Cia. C.

A.C. passaram então a ocupar parte das posições que a 5a. Cia. defendia na linha de deter. O I Btl. substituiu o III na noite de 8/9 passando este a estacionar em GRANAGLIONE à disposição da D.I.E.

Com o fim de obter informações o R.I. fez executar pelo II Btl. duas fortes ações de patrulhas revezando a forma de golpe de mão, nas noites de 9/10 e 11/12, respectivamente sobre C. VITELINE e organizações próximas a esse local. Foi constatado que C. VITELINE estava desocupado sendo encontrados cinco cadáveres de alemães; as organizações imediatamente ao N. não foram vasculhadas: o pelotão encarregado de reconhecê-las foi pressentido, tomado sob violento bombardeio e sofreu 8 baixas.

A chuva e o frio começavam a produzir seus efeitos: a lama já tornava difícil a locomoção, quase paralisando o homem, cuja velocidade, já de si reduzida pela forte declividade do terreno, era ainda diminuída pelo peso dos agasalhos e demais peças protetoras. Durante as operações de substituição não se pôde obter, à noite, velocidade de deslocamento maior que 1 km por hora.

3 - Ataque do dia 12/XII/1944

Este ataque teve também por objetivo a conquista do Monte CASTELO e, se possível, o isolamento do MONTE DELLA TORACEIA do massiço MONTE GORGOLISCO - MONTE BELVEDERE (O.G.O. nº 11 da D.I.E. e aditamento do Gen. Zenóbio)..

O ataque se desenvolveria no Sub-Sector ocupado pelo R.I. e no Sub-Quartelão de ligação mantido pela 5a. Cia., comportando uma ação principal e uma ação de cobertura nas quais tomariam parte quase todos os elementos do 11º R.I.

No grupamento de ataque, (ação principal), sob o comando do Gen. Zenóbio, figurou o III Btl., como reserva, e o I Btl. (menos o valor de uma Cia.) como cobertura do flanco leste do escalão de ataque (1º R.I. menos o I Btl.).

Na ação de cobertura do flanco oeste, dirigida pela D.I.E., tomou parte a 5a. Cia. desde o início da ação, não tendo o II Btl. desempenhado o papel que lhe estava reservado após a conquista de Ol por que a posse desse objetivo não chegou a ser consolidada pelo grupamento de ataque.

A 5a. Cia. cumpriu sua missão ocupando C.DI CORAZZA e alturas ao N. de LA CASONA daí fixando o inimigo localizado em MAZANCANA;

O I Btl. atacou com metade de seu efetivo. "Devia, em íntima ligação com o 1º R.I., cobrir o flanco leste do ataque na região de FALFARE e limpar as regiões de ABETAIA e VALLE". Parte da 2a. Cia. ocupou a região de FALFARE, ligando-se aos restantes elementos que permaneceram em posição, e preparou-se para proteger a ação da 1a. Cia. sobre ABETAIA e VALLE. A 3a. Cia., comandada pelo Cap. Tarcísio Bueno, progrediu resolutamente, sob leve cerração, para seus objetivos, mas foi colhida, á pequena distância e em terreno descoberto, por um eficaz sistema de fogos cruzados de infantaria que anulou todas as tentativas de seu vigoroso Cmt. para impulsioná-la. As baixas que sofreu, cerca de 50, entre as quais três oficiais (inclusive o Cmt, que foi gravemente ferido) dão idéia da resistência oferecida pelo inimigo; o II/1º R.I., cujo flanco leste a 1a. Cia. devia cobrir, tomado sob violenta barragem de artilharia e morteiros, não poudo progredir e anular a ação de alguns bñrgãos de fogo inimigos que, de sua zona de ação, flanqueavam a posição atacada pela Cia.

O II Btl. que "devia, após a conquista de Ol, reagrupar-se por Cias e esforçar-se por conquistar FOR NACE e MAZANCANA", chegou apenas a ordenar o reagrupamento de 6a. Cia. na região de LA CASCA, sendo porém suspensa a execução dessa ordem por não ter obtido êxito o ataque principal.

O III Btl., que se deslocou às 00 hs para a região a S.W. da VEGIUDA, aí articulou-se às 4 hs. "ficando em condições de progredir, sem perda de tempo e em segurança, quer na direção BOMBIANA - ABETAIA, quer na de LE RONCOLE - C. ZOLFO, a-fim-de reforçar o escalão de ataque ou aproveitar o êxito". Após o desencadeamento do ataque foi chamado a intervir na direção BOMBIANA + ABETAIA; a testa (7a. Cia.) havia atingido a região de BOMBIANA quando a operação foi dada por terminada.

Durante a noite os elementos do 1º R.I. (II e IIIBtls.) foram reagrupados atrás da base de partida, e os do IIº R.I. (5a. Cia. e elementos atacantes do I Btl.) voltaram a ocupar suas posições primitivas.

O R.I. continuou defendendo o Sub-Sector oeste. O III Btl. passou à reserva do Sub-Sector (emprego mediante autorização da D.I.E.) e ficou articulado na região de CAPANA FORESTA.

2a. fase

Estabilização

(13/XII/1944 - 18/II/1945).

A 16 de Dezembro foi ampliado o Sector da Divisão (O.G.O. W. 13), sendo confiada a defesa do quartelão W., então criado, ao III Btl.. Este entrou em linha na noite de 16/17 substituindo elementos da 45 TASK FORCE, e recebeu por missão "em ligação com a 5a. Cia./II R.I. manter a linha MORANDELLA - TORACCIA - MONTELOCCO - CASACCIA - C. PUMARELLA, de maneira a impedir a descida do inimigo dos MONTES GARGOLESCO e BELVEDERE, principalmente nas direções de GAGGIO MONTANO, GABBA e GRECCIA, e, ainda, efetivar a ligação com a 45 TASK FORCE".

No dia 22 a D.I.E. reajustou definitivamente o dispositivo de defesa para a fase de estabilização (O.G.O. a 14). O Sub-Sector W passou a denominar-se Sub-Sector Centro sendo ocupado pelo 1º R.I. (2 Btls), criando-se um novo Sub-Sector Oeste que o 11º R.I. iria defender com o II Btl., a 8a. Cia. e os demais elementos regimentais. O I Btl. ficou como reserva de D.I.E. em SILLA e o III Btl. (menos a 8a. Cia.) continuou constituindo um quartelão independente (quartelão W.).

1 - O Sub-Sector Oeste -

Na noite de 22/23 todas as substituições tinham sido realizadas e no dia 23 estava constituído o Sub-Sector W. cuja missão era:

"na linha geral Cse GUANELLA (exc.) - Ca di Berto - La CASONA - CA DI CHEI - MORANDELLA - TORACCIA - MONTELOCCO, impedir que o inimigo desça das elevações de M. CASTELO, MONTE GARGOLESCO, particularmente nas direções de CÁ DI BERTO e GAGGIO MONTANO.

"estabelecer P.A. de vigilância numa linha a ser estabelecida pelo Cmt. de Sub-Sector e lançar patrulhas diariamente para a linha 803 - 776 - MAZANCONA - ROMCHIDOS DI SOPRA - U. LAMA - C. DE ERCOLE.

O dispositivo de defesa do R.I. que permaneceu inalterado até o dia 7-II-45 (47 dias) comportava a ocupação da linha de deter por 2 Pel. da Cia. C.A.C., transformados em fuzilheiros na região de BELLARIA, e a articulação de uma Cia. em reserva, na região de GAGGIO MONTANO - C. FAURO (O.G.O. nº 4 e 5). Durante esse período houve apenas uma substituição: a do II Btl. pelo I Btl. nos dias 14 e 15 de janeiro.

A neve começou a cair no dia 23, chegando a atingir em certos lugares a altura de um metro, e o frio tornou-se intenso, alcançando a temperatura média de 12 abaixo de zero e baixando por vezes a 20°.

O inimigo ocupava magníficos pontos dominantes e, dispondo de excelentes vistas, inquietava constantemente nossas posições com fogos de artilharia, morteiros e de metralhadoras, bem como perturbava sistematicamente, nas passagens obrigatórias, o movimento de nossos veículos.

Foram então grandes as dificuldades que a tropa enfrentou para adaptar-se a essas novas condições de vida em campanha. Compreende-se pois, com que esforço e sacrifício foram intensificados os trabalhos de organização do terreno, lançados os campos de minas e defesas acossórias e executadas as ações de patrulhas por homens deshabitados ao frio, quasi paralisados por seus efeitos e não dispondo de aparelhagem adequada para tal mistér.

Foi, entretanto, digna de encômios a conduta mantida pelo R.I. durante essa fase de estabilização. O esforço despendido pela tropa para não se ver surpreendida por ataques inimigos exigiu o máximo de espírito de sacrifício e aguçou a iniciativa dos quadros responsáveis pelo perfeito funcionamento de um sistema de vigilância contínua em uma frente de 4 kms; a ação incansável de numerosas patrulhas de vigilância e reconhecimento, algumas das quais tentaram, ações fortes, prolongadas e de difícil execução, fez desenvolver o espírito de agressividade; e, por último, a habilidade com que repeliu certas incursões de patrulhas inimigas e a firmeza com que enfrentou ações mais fortes, deram ao homem uma confiança mais acentuada em seu valor de combatente.

Um programa de instrução tenazmente executado pelas unidades em reserva, cursos de Cmt. de Pelotão, em CASERTA, cursos de Minas a cargo do 9º B.E. e do R.I., e a assistência de oficiais a alguns exercícios da 1ª Div. Blindada, Americanas, vieram atenuar falhas ainda existentes no preparo da tropa.

Pode-se assim, considerar essa fase como uma excelente escola de treinamento para as operações futuras em que o R.I. deveria receber árduas missões e sujeitar-se, para cumpri-las, a esforços e sacrifícios ainda maiores.

Durante o período, mais de 300 patrulhas de vigilância reforçaram a segurança do Sub-Sector, e mais de 100 ações de reconhecimento foram realizadas sobre as posições inimigas, um terço das quais comandadas por oficiais. Foram feitos 12 prisioneiros e houve 38 baixas, sendo 10 mortos e 28 feridos.

As principais ações de reconhecimento foram executadas nas regiões da ABETALA, ponto 803, FORNACE, MA-

ZANCANA e colo entre as cotas 1.059 e 1.088 do MORRO GORGO LESCO, algumas por ordem da Divisão, (para verificar se o inimigo havia abandonado as posições, nos dias 3 e 23 de janeiro), e outras com o objetivo de sondar as posições inimigas e de fazer prisioneiros. Entre estas últimas cumpre destacar pela duração, violência e resultados, as realizadas contra os pontos 920, 928 e 950 de MAZANCANA.

É digna também de nota, pela audácia e habilidade, a ação de uma patrulha de 8a. Cia. composta de 6 praças comandadas pelo sargento Nilo, que penetrou numa casamata inimiga, matando um sargento e prendendo um sub-oficial, 2 cabos e 1 soldado alemães.

O III Btl. desenvolveu notável atividade de patrulhamento à frente de seu quartelão, empreendendo por fim uma ação tão enérgica sobre o MORRO BELVEDERE que obrigou o inimigo a revelar seu plano de fogos.

Nenhuma atuação, entretanto, pôde ser comparada à da 8a. Cia. que, ocupando uma frente de 1.500 ms. em terreno de fácil abordagem, suportou durante 60 dias bombardeios sistemáticos, repeliu a mais enérgica ação de infantaria tentada pelo inimigo e concorreu, proporcionalmente, com o maior número de ações importantes de reconhecimento. A ação tentada pelo adversário ocorreu na noite de 2/3 de Janeiro quando este desceu da cota N. de S. FILO MENA sobre MONTELOCCO e de RONCHIDOS DI SOPRA sobre MORANDELA, com um efetivo aproximado de 2 pelotões, e foi repellido, após hora e meia de luta, dispersado pela ação das poderosas barragens de artilharia e infantaria da posição.

2 - Reajustamento do dispositivo para as operações preliminares da ofensiva da primavera.

No dia 10 de Fevereiro a Divisão iniciou o reajustamento de seu dispositivo tendo em vista as operações preliminares para a ofensiva da primavera (O.G.O. nº 18). O Sub-Sector Centro foi extinto passando o 11 R.I. a abrangê-lo inteiramente, estendendo para leste o limite do seu novo Sub-Sector e ocupando-o com o 11 Btl. que estava como reserva da D.I.E. Este substituiu os 1 e 11 Btls. do 1º R.I. nas noites de 7/8, 8/9, e 9/10. O 1 Btl., substituindo também alguns elementos do 11º R.I., ampliou um pouco para leste o seu quartelão.

O R.I. (O.G.O. nº 6) defendeu durante 8 dias, com o apoio direto de 2 grupos e mais a Cia. Obuzes do 1º R.I., essa nova e enorme frente de 8 kms. O 11 Btl. foi então obrigado a um penoso trabalho de reconhecimento sobre a região minada, onde teria que operar dentro de poucos dias, e o 1º Btl. continuou a sondar frequentemente as posições inimigas do MONTE CASTELO. Podem-se citar destacando-as as ações de reconhecimento, realizadas sobre ABETATA (11 Btl.) na noite de 16/17 e sobre o ponto 803 (1 Btl.)

nas noites de 10/11 e 13/14.

No dia 19 a D.I.E. terminou o reajustamento de seu dispositivo tendo em vista o início da ofensiva do IV CORPO DE EXERCITO (operações preliminares). O quartel-rão oeste foi extinto, sendo o III Btl. substituído nas noites de 16/17 e 17/18, por elementos da 10a. Divisão de Montanha, estacionando ao longo da estrada LIZZANO - GAGGIO MONTANO, na região compreendida entre SARACCA e C. MASERONI, mas, deixando elementos em posição no valor de 1 G.C. por Pel. em linha e 1 Pel. (- 1 G.C.) por Cia., os quais, afim-de não alterar a fisionomia da frente e manter o segredo da operação projetada, ficaram encarregados do patrulhamento da antiga frente do Btl. até a noite de 19/20. O II Btl. passou a constituir um quartelrão independente, ligeiramente ampliado, (quartelrão Centro), tendo a sua disposição 2 Pel. Fuz. e 1 Sec. Mtv. do I Btl. Os elementos restantes do Iº Btl. foram substituídos por fragões do I e III Btls. do 1º R.I., nas noites de 17/18 e 18/19, indo estacionar na região de C. GROCCETTA - SILLA.

As 9 hs. de 19 o R.I., dispondo de seus órgãos regimentais (menos a Cia. Obuzes) e dos I e II Btls., passou a reserva da D.I.E., estabelecendo provisoriamente seu P.C. em Le BORRE.

3º PERÍODO

OFENSIVA DO IV CORPO DO EXÉRCITO

(Preliminares da ofensiva da primavera) - 1.

(19/II/1945 - 6/IV/1945).

1 - Combate de MONTE CASTELO - (21/II/1945).

A O.G.O. nº 20 da D.I.E. distribuiu as missões para o 3º ataque ao MONTE CASTELO. A operação comportava uma ação prévia da 1Ca. Div. Mth. sobre o massico BELVEDERE - GORGOLESCO - MAZANCANA, e daí por diante uma ação simultânea dessa Divisão e do 1º R.I. respectivamente sobre MONTE TORACCIA E MONTE CASTELLO, devendo a ação da tropa brasileira incluir também a captura da região de LA SERRA - RONCOCCHIO SENEVEGLIO.

Coube aos elementos do 11 R.I. as seguintes missões:

Quartelirão Centro (II Btl. reforçado).:

- "-conservar suas atuais posições;
- "-na noite de D-I/D, destacar de suas atuais posições, elementos para constituir um ponto de apoio na região de FALFARE, de onde, por ordem superior, inquietará ativamente as posições alemãs do corredor de ABETATAIA; particularmente as de M. della CASELINE e LA SERRA, cessando a inquietação ainda mediante ordem superior (depois de atingido 01);
- "-quando o 1º R.I. conquistar 02 soldar-se a seus elementos de L;
- "-acompanhar a progressão do ataque a 03, onde ligará ao 1º R.I. suas posições da região de COLUMBARETTA, mantendo a todo o custo o seu novo quartelirão;
- "-perturbar e desorganizar movimentos e reuniões do inimigo no corredor de ABETATAIA."

11º R.I. (menos os elementos do quartelirão Centro) :

- "-dispondo do III Btl. na região de GAGGIO MONTANO, onde se reunirá no dia D e mediante ordem da D.I.E., e do I Btl. na região de SILLA, está em condições de ser empregado quer na zona de ação do 1º R.I., quer em proveito da frente defensiva, particularmente no quartelirão Centro".

Ação do II Btl.:

O II Btl. fez organizar o ponto de apoio de FALFARE com 1 Pel. Fuz. reforçado por 1 Sec. Mtr. L. (noite de 18/19), reconhecendo ABETAIÁ e patrulhando intensamente as margens do MARANO (noite de 19/20).

As 6 hs. de 20, simultaneamente com a ação prévia da 10 Div. Mont. sobre o conjunto - BELVEDERE - GORGOLESCO - MAZANCANA, começou a inquietar ativamente as posições alemãs do corredor de ABETAIÁ, M^o DELLA CASELINA e LA SERRA; a reação inimiga se fez sentir por bombardeios violentos sobre as posições do batalhão, especialmente as do ponto de apoio recém-organizado, o qual, não obstante, cumpriu plenamente sua missão. As 15.30 hs. a Div. Mth., atingindo seus objetivos, ocupava MAZANCANA e o ponto cota do 1.053,

No dia 21 às 5.30 hs. o 1^o R.I. iniciou o ataque a MONTE CASTELO e às 18.30 já estava de posse do mesmo, em plena ação de limpeza. O II Btl., em consequência, ligou-se ao II/1^o R.I. em Valle, organizando e ocupando ABETAIÁ com 1 Pel. Fuz. e 1 Sec. Mtr. L., aí encontrando grande quantidade de minas e BOOEY-TRAPS, e fazendo 5 prisioneiros alemães (1 sgt., 3 cabos e 1 sold.); ocupou também o esporão S. do ponto cotad. 760.

No dia 22 o dispositivo do Btl. permaneceu inalterado, sendo consolidada a soldadura com o flanco L. do 1^o R.I.

Ação do III Btl.:

No dia 21 às 8.30 hs. o III Btl. passou à disposição da D.I.E. (ordem particular ns. 33a1) recebendo a missão de "estar em condições, na região de GAGGIO MONTANO, de ser empregado quer na zona de ação do 1^o R.I., quer em proveito da frente defensiva, particularmente no quartirão Centro". Nesse mesmo dia recebeu ordem de cerrar sobre o dispositivo do 1^o R.I. e, já à tarde, achava-se articulado na região de CÁ DI CHEI e LAGO BRAGO (8a. Cia.), C. DI CORAZZA, km 12 da estrada GAGGIO-ABETAIÁ (8a. Cia.), e GAGGIO MONTANO (9a. Cia. e Cia. P.P.). Nesse dispositivo permaneceu até o dia 25 tendo sofrido 9 baixas (2 mortos) por ação da artilharia inimiga.

Ação do I Btl.:

O I Btl. passou, na tarde de 20, à reserva do IV Corpo, e no dia 22 à reserva da D.I.E.

2 - Combate de LA SERRA : (23/II/1945 - 25/II/1945)

A conquista do 3º e último objetivo da D.I. E. (O.G.C. nº 20) deu origem ao combate de LA SERRA, levado a efeito pelo II/1º R.I., que foi eficientemente coberto no seu flanco leste pelo II/11 R.I.. O II Btl., no desempenho dessa missão de cobertura (ordens particulares n. 34 e 35), "devia estabelecer um ponto de apoio na região da cota 739, com elemento de vigilância em Oratório delle SASSANE (dia 25) e depois, instalar-se, a partir de 7hs. de dia 25, na linha 661 - 739, 756 - COLUMBARETTA (defesa a todo custo), vigiando o corte do MARANO".

O II/1º R.I. tendo ocupado LA SERRA e o ponto 958 na noite de 23/24, sofreu dois contra-ataques, na madrugada de 24, que foram rechassadas graças não só à resistência dos defensores como também à ação pronta e eficaz das armas do II/11 R.I. atirando de magníficas posições sobre o flanco dos assaltantes.

Ao anoitecer de 24 o II Btl. havia cumprido sua missão, estando de posse da linha que lhe cabia defender e patrulhando ativamente na direção de NARECCHIE.

A 26 a D.I.E., devendo cobrir as comunicações do III Corpo e prolongar seu flanco W. até a região de PIZZO de CAMPIGNANO, iniciou o reajustamento de seu dispositivo. O 1º R.I. foi substituído por tropa da 10a. Div. Mth. para ocupar um Sub-Sector na crista BELVEDERE - TORACCIA. O III/11º R.I. passou à disposição do Cmt. do 1º R.I. ocupando, com o mínimo de elementos, as posições de Monte CASTELLO (linha de deter do Sub-Sector).

A 28 o dispositivo da D.I.E. já estava realizado. O II Btl. continuava a ocupar o Quartelão Central, agora cobrindo o flanco L., de 10a. Div. M. Foi constituido o Grupamento Oeste, sob o comando do Gen. Zenóbio, cobrindo o flanco W. da mesma Divisão; o III Btl. e a Cia. C.A.C. (transformada em Cia. de fuzileiros), passaram a fazer parte desse grupamento. O I Btl. deslocou-se para Vidiciático, como reserva do IV Corpo, permanecendo os elementos restantes do R.I. na região de SILLA.

Ainda a 28, a 1a. Cia. do I Btl. passou à disposição do Grupamento Oeste, indo defender a região de ROCCA CORRETA.

3 - Ações no vale do Marano: (3/III/1945)

As operações iam ser reiniciadas pela 10a. Div. Mth. que deveria ocupar as alturas que se estendem de Campo del Sole a Monte della Croce (O.G.C. n. 22). A D.I. E. teve a missão de "em ligação com a progressão do ataque da 10a. Div. Mth., limpar o vale do MARANO até a região de

ROCCA PITIGLIANA, ficando a cargo do 6º R.I. a região de Sta. MARIA VILLIANA.

Foi a seguinte a missão do II Btl.:

"Em permanente ligação com o flanco L. da 10a. Divisão de Montanha (87 R.I.) deverá operar nas seguintes condições:

- 1ª) - Depois da ocupação da região de MERLANO e em concordância com o ataque às alturas 977 - 999, progredir e ocupar: CASELLINE - Cota 832 - Oratorio delle Vassane (01), soldando estas posições às antigas em cota 739 - COLUMBARETTA, quando o 87 R.I. tiver ocupado seu objetivo.
- 2ª) - Durante a progressão para a conquista de Monte della Vedetta, progredir para ocupar CÀ DEL FABRO e BORDIGONE (02) e soldar-se à antiga posição em 685 e GIARDINO.
- 3ª) - Em concordância com o ataque à região de PIETRA COLORA, progredir e ocupar a linha: CÀ DI GIANSIMONE - NARECCHIE - ROCCA PITIGLIANA (03).
- 4ª) - Deverá manter 03 a todo custo, em ligação com a 10a. Div. Mth. e o 6º R.I.
- 5ª) - O Batalhão será reagrupado depois que o 6º R.I. se ligar à 10a. Div. Mth. e por ordem da D.I.E."

A operação desenvolveu-se em terreno extensamente minado que dificultou a progressão, tendo o inimigo reagido com alguns bombardeiros de morteiros e fogos de metralhadoras; a resistência de CÀ DEL FABRO, no 2º objetivo, teve que ser assaltada, sendo feitos 5 prisioneiros e apreendida uma metralhadora. O Btl. que teve à disposição 1 Pel. de Eng., iniciou a progressão às 9.25 hs. do dia 3; o primeiro objetivo foi atingido às 11 hs., o 2º às 14 hs. e o 3º às 17 hs., tendo sido a região de ROCCA PITIGLIANA (parte de 03) ocupada, sem resistência, por 1 Pel. do 6º R.I., por ordem do D.I.E. quando o Btl. ainda se achava em 02, em vista de já ter a Div. Mth. ocupado a região de PIETRA COLORA.

Enquanto se processavam essas ações de limpeza no vale do MARANO, o III Btl. realizou, no Grupamento Oeste, uma forte ação de reconhecimento, bem apoiada por artilharia e morteiros, sobre CASELLINA, onde capturou os remanescentes de uma Cia. Alemã de fuzileiros, fazendo 34 prisioneiros inclusive o Cmt. da Cia. e 1 médico.

4 - Combate de CASTELNUOVO - (5/III/1945).

O plano da D.I.E. para a conquista de CAS -

TELNUOVO, de 2 de março, previa uma ação de W. para L. para a conquista da cota 722, e limpeza de SOPRASSASSO, a cargo do 1/6º R.I., seguida de uma ação partindo da linha BOSCACIO - PRECARIA sobre a cota 720 e daí sobre CASTELNUOVO, combinada com a investida por C. Yareda di SOPRA - C. BONZONE sobre BEZZANO - C. ROVINELLI. Esta ação principal ficaria a cargo do 11º R.I. sendo avaliados em 3 btls. os meios necessários à operação.

Na referida data, o R.I. tinha dois btls em penhados (o II ocupando o Quarteirão Centro e o III no Grupamento Oeste) e iria recuperar, o I Btl. (menos a 1a. Cia), que, estando em MUDICIATICO, como reserva do IV Corpo, estacionaria em SILLA e PORRETTA, na noite de 2/3, a fim de facilitar a execução dos reconhecimentos visando sua entrada em linha na noite seguinte, na região MONTECAVALORO - BOSCACIO,

Tendo em vista a operação planejada, a D.I. E. expediu a O.G.O. nº 23, que criou um novo Sub-Sector (o Sub-Sector L.) sob o comando do Cmt. do 11º R.I., guarnecido inicialmente pelo I. Btl. Este substituiu o 1/6º R.I. na noite de 3/4, ocupando a região do antigo Sub-Sector Norte, a L. da linha 722 - FORNACE, e recuperou, durante o dia 4, a 1a. Cia., que ficou em reserva. Na mesma noite a Cia. de Obuzes tomou posição em SAVIGNANO e o P.C. do R.I. instalou-se em RIGLA.

No dia 4, às 12 hs., foi necessário estudar a hipótese provável do emprego de apenas 2 Btls. A operação devia realizar-se no dia seguinte (5) e, além do I. Btl., nela tomaria parte o II Btl, que no dia 3 e noite de 3/4 havia se empenhado nas operações de limpeza do vale do MA-RAND e só poderia chegar ao Sub-Sector na noite de 4/5.

As dificuldades tornaram-se maiores porque o terreno era inteiramente desconhecido para a tropa; durante a defensiva no vale do RENO, em que foram frequentes as substituições, nenhuma unidade do 11º R.I. ocupou qualquer trecho de terreno na zona onde teria que ser conduzida agora essa operação de ataque. O I Btl, teve ainda o dia 4 para os reconhecimentos, mas o II Btl. foi forçado a um reconhecimento rápido (o major, seu E.M. e Cmts. de Cias) nas últimas horas da tarde de 4, feito de um observatório situado dentro da zona da 1a. Div. Blindada.

Atendendo a essas circunstâncias, o R.I. confiou ao I Btl. a ação principal (conquista de cota 720 e CASTELNUOVO) e ao II Btl. a investida sobre BEZZANO e C. ROVINELLI.

Ao cair da tarde o R.I. é prevenido sobre a possibilidade de ser confiada ao 6º R.I. a ação sobre cota 720 - CASTELNUOVO, partindo de cota 722, na direção W.-L., ficando dependendo essa decisão do entendimento que, à noite, a D.I.E. teria com o IV Corpo, quando seria conhecida,

em definitivo, a atuação da 10a. Div. Mth. na operação projetada. Nesse caso o 1. Btl. deveria cobrir o flanco S. do 6º R.I. quando este atacasse cota 720 e progredisse depois para CASTELNUOVO, continuando inalterada a missão do 11 Btl.; este último, porém, iria ter, na realidade, sua tarefa enormemente dificultada porque passariam a convergir sobre ele os fogos inimigos que seriam empregados para deter a ação ofensiva do 1 Btl. sobre a vertente sul da cota 720.

Tendo que atender, na 1a. parte da noite de 3/4, as duas hipóteses de emprego, o 1 Btl. viu-se na contingência de retardar a execução de certas medidas relacionadas com a tomada do dispositivo. Felizmente, porém, muitas providências satisfazendo ao mesmo tempo a qualquer das aquelas hipóteses puderam ser adotadas. O 11 Btl. chegou à noite, transportado em caminhões, tendo terminado seu movimento a 1 hora de 5 e ficando reunido na região de LIZZANO - RIOLA - RIOLA VECCLIA.

Cerca das 23 horas a D.I.E. comunicou que CASTELNUOVO seria objetivo do 6º R.I. A O.G.O. nº 24, recebida no P.C. do R.I., a 1h 30 de 5, deu a seguinte missão ao 11º R.I.:

- "a) Ocupar a região de Precaria e fixar as posições de 720
- b) Cobrir o flanco S. do ataque do 6º R.I. de 722 a CASTELNUOVO
- c) Em combinação com o ataque do 6º R.I. atacar e ocupar a região de BEZANO - C. ROVINELLI.
- d) Aproveitar o êxito nas direções de CASTELNUOVO - AFRICA e da estrada 64, até a linha C. BALDINO - SERRA DI GATTO - C. SASSA e ficar em condições de continuá-lo até a região de África.

O R.I. contava com o apoio direto do 1 Grupo, o dispositivo de ataque devia estar realizado às 9 hs. de 5, e a progressão do R.I. a partir da região de YAREDA DI SOPRA seria iniciada mediante ordem da D.I.E.

Em consequência, o R.I. ordenou (O.G.O. nº 11):

A - Ao 1 Btl.:

- 1 - ocupar a região de Precaria com o valor de 2 Pel. Fuz. e 1 Sec. Mth. e fixar dessa posição e das de BOSCACIO e IL MONTE as resistências inimigas de 720.
- 2 - Cobrir o flanco S. do ataque do 6º R.I. de 722 sobre Castelnuovo, cobrindo de fogos, se necessário, a encosta W. da elevação 567 a SL de Castenuovo.
- 3 - Reagrupar-se progressivamente, mediante ordem, na região do km 35 para aproveitar o êxito na dire -

ção geral: YAREDA DI SOPRA - AFRICA, até a linha C. BALDINO - SERRA DI GATTO e C. SASSO.

- 4 - Ficar em condições de aproveitar o êxito até a região da AFRICA.

B - Ao II Btl.:

- 1 - Atacar na direção YAREDA DI SOPRA - C. ROVINELLI e conquistar:

a) 1º objetivo: - ponto 497 - C. BONZONE

b) 2º objetivo: - BEZZANO - ponto 609 - ponto 578

- 2 - Aproveitar o êxito na direção 578 - CÁ DI BLÉ".

O I Grupo e a Cia. Obuzes ficaram em apoio direto ao II Btl. A Cia. A do 751 Btl. de Tanks, cujos fogos poderiam ser utilizados pelo R.I., ficou em condições de, a partir de 6 hs., atirar, a pedido do R.I., sobre CAS TELNUOVO, em proteção ao II Btl.

Dando início à operação o I Btl. ocupou de madrugada a região de PRECARIA.

O II Btl. começou a deslocar-se às 7 hs. para ocupar a região da YAREDA DI SOPRA, sua base de partida, que era situada no flanco L. do Sub-Sector, na "terra de ninguém", em virtude da direção de ataque imposta. A partir do km. 35 da estrada RIOLA - VERGATO as Cias. foram utilizadas por tiros de morteiros partidas de região de CAS TELNUOVO. A 5a. Cia. ao aproximar-se do local que lhe era destinado na base de partida, além de tiros de morteiros foi alvejada por tiros de metr. partidas também de CASTELNUOVO. Entre 9 e 9.30 recrudescer a hostilidade das metr. inimigas sendo localizadas três delas (L. do ponto 567, Cemitério de CASTELNUOVO, orla S. de CASTELNUOVO). Sobre esses pontos foram então desencadeados fogos ao mesmo tempo pelas I e II Btl. (morteiros), por alguns tanks da Cia. A., pela Cia. de Obuzes, e pela artilharia da Divisão, no momento reduzida ao Grupo de ação de conjunto. (O I Grupo, em apoio direto ao II Btl, só pôde iniciar sua ação às 10 hs. por ter sido retido no Grupamento Oeste, até quase ao raiar do dia, empenhado em repelir uma ação inimiga contra ROCCA CORNETTA).

A região da YAREDA DI SOPRA era terreno des coberto, apresentando algumas pequenas dobras que davam proteção apenas contra tiros de metralhadoras, e estava inteiramente abrangida nas malhas da rede dos fogos defensivos do inimigo, conforme se verificou depois em um documento capturado pelo II Btl.

O II Btl. conseguiu ocupar a base de partida às 10.07hs. (5a. Cia. às 10.04 hs. e 4a. Cia. às 10.07 hs.). Tendo sido o início do ataque marcado para 12.45 ficou o Btl. sujeito durante duas horas à ação dos fogos adversários, o que exigiu o emprego intenso e continuado de fogos de proteção que, como é natural, não foram suficientes para anular inteiramente a ação dos morteiros e artilharia inimigos. E foi durante esse período que a 5a. Cia., menos favorecida pelo terreno, sofreu 22 baixas, sendo 13 em um só pelotão.

Logo após a partida para o ataque, que foi iniciado às 12 hs., por ordem da D.I.E., quase todo o escalão de ataque das 4a. e 5a. Cias. foi detido, tendo sido reveladas novas armas automáticas nos pontos 578 e 609 e no esporão NL de CASTELNUOVO. O compartimento onde o Btl. atacava era dominado por alturas que se estendiam por 2 km. desde a cota 720 até o ponto cotado 578; e, no momento, o R.I. só poderia contar com seus próprios meios, o I Gr. e os fogos da Cia. de Tanks para neutralizar a ação do inimigo disposto em tão vasta extensão de terreno, pois que a Artilharia Divisionária achava-se empenhada diretamente no apoio à ação iniciada pelo I Btl./6o R.I. contra a cota 722. Graças porém a uma econômica repartição de fogos ajustada à manobra desbordante que o Cmt. do II Btl. fez executar pela 4a. Cia. sobre o flanco esquerdo do inimigo, a coberto da crista LA SPIAGGIA - C. BONZONE, foi possível ao Btl. atingir seus objetivos, alcançando-os progressivamente com a direita sempre avançada e apresentando, em fim de jornada, um dispositivo envolvendo CASTELNUOVO - por L. e S-L. que impossibilitou qualquer movimento de retirada do adversário pela estrada CASTELNUOVO - VERGATO e facilitou a ação do 6º R.I. sobre seu objetivo final.

Protegido então pelos fogos do I Btl. sobre cota 720, ponto 567 e orla S. de CASTELNUOVO, e apoiado pelos meios restantes do R.I. postos à sua disposição, o II Btl. executou a sua manobra, e, com a 4a. Cia. alcançou sucessivamente C. BONZONE (15.15 hs) e o ponto 578 (16 hs). A 5a. Cia., explorando essas conquistas, conseguiu ocupar depois os pontos 584 e 609 após dominar a guarnição de uma arma automática deste último, que se retraiu, e preparou-se para atingir BEZZANO - trecho restante de seu objetivo final. O I Btl. fez deslocar a 1a. Cia., que estava em reserva, para ocupar a região de LA SPIAGGIA - FALTORINI, a fim de cobrir o flanco L. do R.I. e poder iniciar, sem perda de tempo, o aproveitamento do êxito.

Cerca de 17 horas, estando quase ultimada a conquista da cota 720 pelo 1/6º R.I., a D.I.E., no propósito de acelerar a queda de CASTELNUOVO, ordenou ao 11º R.I. que investisse essa localidade pelo Sul, ampliando, nessa direção, o cerco que já se consumava por L e SL. pelo II Btl. Obrigado dessa maneira, a despendar esforços de reação em uma nova direção, o inimigo se apresentaria mais enfraquecido ainda para receber a arremetida final que, dentro em pouco, o 1/6º R.I. desencadearia sobre o seu flanco W.

O I Btl. executou a nova manobra do R.I. lan-
gando a 3a. Cia. sobre o ponto 567.

As 19 hs. um pelotão do I/6º R.I. entrava
em CASTELNUOVO. As 20 hs. a 5a. Cia., já em BEZZANO, ain-
da recebeu algumas rajadas partidas do ponto 603; a essa
mesma hora a ligação com o 6º R.I. foi estabelecida no es-
pígo N.L. de CASTELNUOVO. Prosseguiram os trabalhos de
limpesa e de consolidação das posições conquistadas, tendo
a 3a. Cia. feito 3 prisioneiros e sofrido a 5a. Cia. mais
4 baixas por ação de booby-traps.

Tendo sido assinalada a presença de nova D.
I. alemã na zona do IV CORPO, a D.I.E. ordenou, à noite,
que o R.I. defendesse, a todo custo o terreno conquistado,
recomendando a constituição de reservas que pudessem fazer
face a qualquer ação inimiga. O R.I. expediu, em conse-
quência, sua O.G.O. nº 12, pela qual o total da tropa em
reserva somava 3 Cias., sendo uma em cada quarteirão con-
stituído (o do N. e o do S.) e uma como reserva do R.I.; es-
ta última contando ainda com o reforço de 1 Pel. de tanks;
a ligação com a 1a. Div. Blindada foi efetuada em Mezzini.

No dia 6, às 9,40, a D.I.E. deu ao R.I. a
seguinte missão, confirmada após pela O.G.O. nº 25:

"Aproveitar o êxito na direção geral de ÁFRICA cobrindo-se
face ao ANEVA. Para isso :

- 1 - Attingir com elementos avançados a linha C. SASSO - SER-
RA DI GATTO - pontos 415 e 485, da qual só se retirará
mediante ordem.
- 2 - Procurar ligação com a 1a. Div. Blindada na direção de
QUADERNA.
- 3 - Estár em condições de prosseguir o aproveitamento de ê-
xito até a região de ÁFRICA.
- 4 - Estar ainda em condições de deslocar a atual P.R. para
o primeiro objetivo do aproveitamento do êxito".

O R.I. expediu, para cumpri-la, sua O.G.O.
nº 13. O II Btl. tomou a seu cargo a missão de defesa an-
tes atribuída ao I Btl, fazendo a 6a. Cia. que estava em
reserva, substituir a 1a. Cia., e passou a defender postos
Avançados, com missão de resistência, nos pontos 415 e 485,
com elementos da 3a. Cia. postos à sua disposição. O I
Btl (menos a 3a. Cia.) foi encarregado da missão de apro-
veitamento do êxito, reforçado pelo Pelotão de minas e por
1 Ser. de Eng., e attingiu, com a 1a. Cia., ao cair da noite,
a linha C. BALDINO + SERRA DI GATTO - C. SASSO, onde orga-
nizou, três pontos de apoio, após uma progressão difícil
e muito bem coordenada mas realizada em terreno extremamen-
te minado que lhe causou 14 baixas. Foram feitos 2 prisio-
neiros pelo II Btl.

5 - Reajustamento do dispositivo: - (6/III/1945 - 7/IV/45)

Iniciando o reajustamento de seu dispositivo tendo em vista a defesa de um novo Sector, a D.I.E. baixou sua O.G.O. nº 26 designando para reserva o 11 R.I. (menos o III Btl, a Cia. C.A.C. e a Cia. Ob.) o qual, na região de SILLA - PORRETTA TERME (depois Riola), "ficou em condições de ser acionado em proveito quer do Grupamento Oeste, quer do Sub-Sector Leste (reforço ou contra-ataque)". O R.I. ainda permaneceu em linha até a noite de 7/8, tendo o 81 Esq. Rec. (americano) substituído a 6a. Cia., um Pel. da 4a. Cia. (noite de 6/7) e a 1a. Cia. (jornada de 7), e o I Btl./6º R.I. substituído os elementos restantes na noite de 7/8.

Na noite de 10/11 o R.I. (menos o III Btl., e a Cia. C.A.C.) passou a constituir o Sub-Sector Norte da D.I.E., substituindo o III/87 e a Cia. K do II/87, ambos da 10 Div. de Mth., ficando limitado ao N. por essa mesma Div. e ao Sul pelo III Btl, que se constituiu em quartelão independente (o quartelão Centro). O I e II Btls. ocuparam os quartelões N. e S. respectivamente (O.G.O. ns. 17 e 18 do R.I.) com missão de manter, em qualquer circunstância, MORRO DELLA TORACCIA e MORRO TERMINALE, e conservar ambos uma Cia. em reserva. A Cia. C.A.C. continuou fazendo parte do quartelão de cobertura, no flanco W. da D.I.E.

Nova modificação no dispositivo da Divisão teve lugar a 17 de março (O.G.O. nºs. 29 e 30). A Cia. C.A.C. reverteu ao R.I., ocupando a região de M. CASELLINA, e o III Btl. foi substituído pelo I/6º R.I., ficando como reserva da D.I.E., em GAGGIO MONTANO. O R.I. continuou a ocupar o mesmo Sub-Sector Norte, limitando-se, porém, ao S. com o 6º R.I. (Sub-Sector Centro).

Além da missão de defesa, a todo custo, das posições que ocupava, devia a D.I.E. patrulhar rigorosamente para o N. e N.W. de sua zona de ação e manter o contato com o inimigo. Essa incumbência obrigou o R.I. a uma constante atividade de reconhecimento à frente de suas posições para identificar as unidades que lhe faziam face e balizar a linha por elas ocupada, provocando apreciável reação do inimigo. Este bombardeou sistematicamente e intensamente as nossas posições, desenvolveu incessante trabalho noturno de colocação de novos campos de minas e tentou reconhecer por 5 vezes as nossas posições (noites de 26/27, 30/31, 31/1, 3/4 e 7/8) provocando encontros que nos custaram algumas baixas e, de certa vez, o aprisionamento de surpresa, na noite tempestuosa de 26/27, de dois observadores (um do R.I. e outro de uma bateria inglesa) que se achavam no observatório do R.I., em MONTEFORTE. Na sua tentativa de reconhecimento na noite de 7/8, o inimigo deixou-nos um prisioneiro.

Durante o período (30 dias), 124 patrulhas de vigilância reforçaram a segurança do Sub-Sector, muitas

das quais com missão de emboscada para fazer prisioneiros, e 58 ações de reconhecimento foram realizadas sobre as posições inimigas, algumas sob a forma de golpes de mão e 1/3 delas comandadas por oficial. Foram feitos 22 prisioneiros e houve 83 baixas, sendo 62 feridos e 21 mortos. O bombardeio inimigo foi em média, de 100 granadas por dia, atingindo algumas vezes mais de 200 e culminando com a cifra de 436, lançadas, no dia 15 de março contra o 1 Btl.

As principais ações de reconhecimento foram executadas sobre as regiões de MOINHO DELLA RIVA (11 Btl), LEFORE e ponto cotado 747 (1 Btl.).

Contra MOINHO DELLA RIVA foram lançados dois reconhecimentos, (Tan. Rocha Loures e Helio Rocha), nas noites de 3/4 e 5/6, de pelotão reforçado, coberto nos flancos por 2 G.C., os quais foram hostilizados intensamente por fogos de morteiros e metralhadoras partidos do MOINHO e das regiões que lhe flanqueavam ao N. e ao S. (C. GAVINELLO e C. BIANCOTTI), havendo apenas uma baixa por ferimento.

Contra LEFORE e o ponto cotado 747 as ações foram mais sangrentas. Houve 4 tentativas de reconhecimento, sendo 3 à noite e uma durante o dia, cada uma delas revestindo modalidade diferente de execução. Os efetivos variaram de 1 pelotão reforçado com mtrs. leves e coberto por 3 G.C. a 1 pelotão constituído de 3 Grupos reduzidos.

As ações foram realizadas nas noites de 19/20, 25/26, 10/11 e na tarde de 12 de Abril, sendo as duas primeiras comandadas pelo Ten. Ribeiro Granja e as duas últimas pelo temerário Sgt. Wolff. Houve em todas estreito e demorado contato com o inimigo, reagindo este, com metralhadoras, morteiros e artilharia e algumas vezes com granadas de mão, mas revelando plenamente as posições ocupadas e o número de armas automáticas empregadas na defesa da região. Foram feitos dois prisioneiros alemães da 3a. Cia. do Btl. de Reconhecimento da 114 Div., tendo nas baixas atingido um total de 4 mortos e 6 feridos, a maioria delas verificada na tarde do dia 12 quando perdeu a vida o bravo sgt. Wolff no momento em que à frente de um pelotão assaltava uma das casamatas inimigas anteriormente identificadas.

A linha ocupada pelo inimigo estava balizada. Ela se estendia, na zona que interessava ao R.I., desde o esporão S.W. de MONTESE até MOINHO DELLA RIVA, passando por CASSANO DI MEZZO, LEFORE, ponto 747 e RIBA DI BISGLIA, e era defendida por elementos do 1.044 R.I. e do Btl. de Reconhecimento da 114 Div.

4º PERÍODO

OFENSIVA DA PRIMAVERA

(7/IV/1945 - 2/V/1945) .

1a. fase

Reajustamento do dispositivo tendo em vista a ofensiva. -

(7/IV/1945 - 13/IV/1945)

No dia 7 a Div. iniciou o reajustamento de seu dispositivo tendo em vista a ofensiva da primavera.

O III Btl. voltou ao comando do R.I. para se constituir em reserva na região de MAZZANCANA - MONTE CASTELLO - TORRACCIA - e ser empregado somente com autorização e para destacar elementos de reconhecimento.

O Sub-Sector do R.I. foi ampliado para o S. (ordem particular nº 42) passando a abranger o antigo quartelão do 1º/6º R.I. que deveria ser ocupado por uma Cia. reforçada. O R.I. fez a 5a. Cia. substituir o 1/6º R.I., reforçando-a com 2 Pel. A.C. transformados em fuzileiros e apoiando-a por 1 Sec. Metr. e Mort. do III Btl, e estabeleceu ligação ao S. com o III/6º R.I., constituído então em quartelão independente.

Na noite de 8/9 o II/1º R.I. substituiu o 1/365 R.I. americano, e na noite de 9/10, o 371 R.I. americano substituiu os elementos do 1º e 6º R.I. que estavam em posição .

No dia 10 o 11 R.I. ocupava o Sub-Sector S. da Div. ligando-se ao N. com o II/1º R.I. na cota 810, e ao S. com o 371 R.I. americano em CAPELA de RONCHIDOS; seu limite N. passou a incluir a cidade de MONTESE.

2a. fase

A T A Q U E

(14/IV/ a 18/IV/1945).

1 - Combate de Montese :

Coube ao 11º R.I. a tarefa principal da D.I. E. nas operações iniciais de ataque da ofensiva da primavera

ra.

No dia 11 às 11 hs. o Cmt. do R.I. recebeu, no terreno, ordem verbal para a conquista, no dia seguinte, da região de MONTESE - cota 888 - MONTELLO, em cumprimento à missão que havia sido cometida à D.I.E. de cobertura do flanco Oeste da 10a. Div. Mth. Essa ordem só foi confirmada no dia 13 (O.G.O. nº 33) por ter sido a operação adiada sucessivamente para os dias 13 e 14. Como acontecesse em CASTELNUOVO, o terreno de ataque era inteiramente desconhecido para o principal elemento de ataque: o III Batalhão.

A O.G.O. nº 33 da D.I.E. prescreveu a seguinte missão para o R.I.

- "1ª) - Conservando as suas atuais posições e mediante ordem da D.I.E., o 11º R.I. deverá apoderar-se, na manhã de 14, da região MONTESE - 888 - MONTELLO e, aproveitando esta progressão, ocupar a região de 747, de maneira a ligar-se com as de MONTESE e de 931 (W. de MONTEFORTE)".
- "2ª) - Às 7 horas de 14, o Cmt. do 11º R.I. tomará sob seu comando a parte do quartelão do 11/1º R.I. que lhe é atribuído e deverá estar com o dispositivo realizado".
- "3ª) - À mesma hora deverá ter pronto um sistema de fortes reconhecimentos, particularmente sobre a linha MONTESE, MONTEBUFFONE - MONTELLO e no eixo MASERNO - MONTESPECHIO, a serem desencadeados mediante ordem da D.I.E. Ocuparão os pontos essenciais do terreno não mantidos pelo inimigo".
- "4ª) - Depois de ocupadas as regiões constantes do item 1º deste parágrafo, caso o inimigo recue, ou ofereça fraquezas resistências, deverá aproveitar o êxito sobre MAIOLO, SALTO, MARTINO e MONTESPECHIO".

A ação do R.I. seria coberta estreitamente pelo 11/1º R.I. que deveria "progredir e ocupar, na manhã de 14, a cota 758 e as vertentes Sul do ARROIO de CONELLO". O 11/1º R.I., que acabara de ocupar um quartelão ao N. do 11/1º R.I., deveria "cooperar com seus fogos sobre a região MONTEBUFFONE - MONTELLO durante a progressão do 11/1º R.I. e do 11º R.I. e ligar-se a este quando fosse ocupado MONTELLO".

A Artilharia, além da preparação tendo em vista beneficiar o ataque da 10a. Div. Mth., deveria realizar outras duas em proveito, respectivamente, dos reconhecimentos a serem lançados sobre a linha RIVA DI BISCELA - MONTESE - MONTELLO, e do ataque.

No dia 11 a 2a. Sec. da D.I.E. (De. nº 21) assinalava que o inimigo, na parte compreendida entre os cortes do S. MARTINO e DO RIVELLA, dispunha do 741 R.I. (3 Btls.), e do 114 Btl. de Reconhecimento, além de outros elementos de infantaria, e que era possível acharem-se nas retaguardas imediatas do inimigo elementos blindados da 29a. PZ. GREN. (129 Btl. de Tanks) e o 914 Btl. de Peças de assalto. E no dia 13, a O.G.O. nº 33 indicava a possibilidade da intervenção de engenhos blindados no desenrolar da manobra, e concluía que o inimigo defenderia fortemente o triangulo de alturas MONTESE - 888 - MONTELLO, caso não fosse obrigado a um retraimento pela ameaça causada com o avanço da 10a. Div. Mth.

Patrulhas de reconhecimento lançadas na noite de 12/13 sobre LEPRE, cemitério de MONTESE, CREDA, POSSESSIONE, cota 745, foram violentamente hostilizadas por fogos de artilharia e morteiros e de armas automáticas partidas das regiões de LEPRE, MONTESE, PARAVENTO, cota 778.

Para executar a difícil missão que lhe foi atribuída, e dispondo apenas do III Btl., em reserva, para conquistar um conjunto de alturas de 2 km de extensão, teve necessidade o R.I. de alterar seu dispositivo de defesa para fazer intervir parte do I Btl. na operação projetada. Foi ideia de manobra do R.I. "exercer o esforço com o III Btl. segundo o eixo cota 810 - SERRETTO - cota 927 - cota 880, e cobri-lo estreitamente com o I Btl. que deveria inicialmente atacar e ocupar MONTESE".

Foram dadas em consequência as seguintes missões:

A - III Btl.:

- "1 - lançar reconhecimentos do valor máximo de 1 Pel. sobre SERRETTO E PARAVENTO e caso esses locais estejam desocupados, prosseguir, mediante ordem, para cota 927 e MONTELLO, respectivamente".
- "2 - conquistar cota 888 e MONTELLO apoderando-se sucessivamente de
 - objetivo 01 - : SERRETTO e PARAVENTO
 - objetivo 02 - : cota 927
 - objetivo 03 - : cota 888 e MONTELLO".
- "3 - ficar em condições de iniciar o aproveitamento do êxito na direção de MAIOLO, lançando reconhecimentos até a transversal São Martino - Salto".

B - I Btl.:

- "1 - lançar reconhecimentos do valor de 1 G.C. sobre MORSI ANI e do valor máximo de 1 Pel. sobre MONTESE devendo este último prosseguir para cota 726, mediante ordem, no caso de MONTESE estar desocupado.

- "2 - cobrir o ataque do III Btl. conquistando inicialmente MONTESE (Objetivo 01) e posteriormente cota 726 (Objetivo 02)."
- "3 - depois de atingido 02 ocupar a região de 747 ligando-a às de MONTESE e de cota 931 (W. de MONTEFORTE)."
- "4 - ficar em condições de iniciar o aproveitamento do êxito na direção de MONTESPECHIO, lançando reconhecimentos até RIVA DI BISCEIA".

C. - II Btl.:

- "1 - manter as atuais posições estendendo sua direita até a cota 783 onde estabelecerá ligação com o I Btl."
- "2 - colaborar com seus fogos no ataque do I Btl."
- "3 - ficar em condições de tomar parte no aproveitamento do êxito, na direção de MONTESPECHIO".

A base de partida, cujo limite anterior era balizado pela linha cota 806 - cota 810 - MONTAURIGOLA (cota 826) - cota 810 - cota 855 - cota 869, devia ser ocupada pela madrugada e distava do objetivo 01 cerca de 1 km. na zona de ataque do I Btl. e 1,5 km. na do III Btl.

O R.I. era apoiado pelos I e II Grs. de Art. e pelas Cias. de Obuzes do 11º do 1º e do 6º R.I., dispondo ainda a Art. de ação de conjunto do reforço de uma dezena de canhões de artilharia inglesa.

Na véspera do ataque, à noite, depois de entendimento com o Cmt. da Cia. A do 760 Btl. de Tanks americano, ficou decidido que seria tentado o apoio da infantaria pelos tanks, embora não tivessem sido realizados por estes os necessários reconhecimentos. Em consequência foram constituídos dois grupamentos de tanks, com as seguintes missões:

"1º grupamento (3 tanks leves, 5 tanks médios, e 2 T.D.)

- deslocar-se para a região de MONTAURIGOLA e daí prestar apoio ao ataque sobre MONTESE e SERRETTO.
- eventualmente, se o terreno se mostrar favorável, prestar apoio ao III Btl. de 01 até 03".

"2º grupamento (2 T.L., 3 T.M. e 2 Tanks Destroyers)

- deslocar-se na direção de PARAVENTO e cota 778 prestando apoio ao III Btl. até essa linha.

- proteger o flanco L. do III Btl. atuando particularmente sobre a região MONTELO - cota 886.
- eventualmente, se o terreno se mostrar favorável, prestar apoio ao III Btl. em sua ação sobre MONTELO.

Na madrugada de 14 a base de partida tinha sido ocupada, sofrendo o I Btl. algumas baixas por efeito de minas.

Às 10,15 hs., depois de uma preparação de 15 minutos teve início a ação dos reconhecimentos. Todos sofreram violenta reação do inimigo, que os hostilizou com Artilharia, morteiros e armas automáticas. Os do I Btl. voltaram à base de partida tendo o pelotão lançado sobre MONTESE localizado forte resistência no ponto 759 entre essa base e o objetivo Ol. Os do III Btl. atingiram com dificuldade a região de CASONE e de IL CERRO.

Conquista de Ol

Às 13,15 hs. depois de uma preparação de 15 minutos foi desencadeado o ataque. Os elementos atacantes percorreram um terreno semeado de campos de minas que lhes ocasionou várias baixas e obrigou a trabalho ininterrupto de abertura de brechas. Várias resistências tiveram que ser reduzidas ou desbordadas antes de ser atingido Ol: a guarnição do ponto 759 foi dizimada, sendo dominadas as demais situadas nos pontos 767, cemitério de MONTESE, cota 749 e casas a SL de 871.

As regiões de SERRETTO e PARAVENTO foram conquistadas com o auxílio dos tanks. Estes porém não conseguiram abordar MONTESE, porque o 1º grupamento não desembarcou da região de MONTAURIGOLA, impedido por minas.

Os pelotões que encontraram facilidade de progressão penetraram audaciosamente no dispositivo inimigo, e, na sua esteira, os Cnts. de Cias. impulsionaram os elementos disponíveis não encarregados de reduzir as resistências encontradas. Foi graças a esse alto espírito de iniciativa e de manobra que pôde ser conquistado Ol, cuja principal resistência, localizada na orla N.L. de MONTESE dissociou o nosso ataque, impedindo a abordagem direta de SERRETTO (parte central do objetivo) o qual só pôde ser dominado por uma ação de flanco partida de PARAVENTO.

A captura de MONTESE, feita sem o auxílio de tanks, marcou o ponto alto da ação de ataque. O Pel. do Ten. Iporan, aproveitando ao máximo o apoio de Artilharia e desbordando a resistência de 759, penetrou resolutamente às 15 horas, em MONTESE por S.L. e conseguiu dominar prontamente a guarnição localizada na Igreja, ainda sob possante bombardeio amigo sobre a localidade; reforçado imediata

mente por um Pel. que foi encaminhado em sua esteira e por outros elementos, foi dominando as outras guarnições e limpando a cidade até que às 17,50 hs. sua posse estava consolidada.

Ao cair da noite 01 estava conquistado e os Btls. reajustaram o dispositivo para a passagem da noite. A ligação com o II/1ª R.I. foi feita no ponto cotado 773, uma vez que esse Btl. tendo sofrido várias baixas e suportado violenta reação inimiga não havia podido conquistar a elevação 778, bem como a 758.

O ataque custou uma centena de baixas, inclusive 2 oficiais mortos, mas foram feitos 113 prisioneiros inclusive 4 oficiais.

2 - Ação sobre MONTEBUFFONE - MONTELLO :

A O.G.O. m. 34 da D.I.E. ordenou o prosseguimento do ataque no dia 15 para a conquista de 02 e 03. O II/1ª R.I. devia conquistar a região de 778 e procurar infiltrar-se pelas encostas L. de MONTELLO.

O ataque partiu às 09.45 hs. depois de uma preparação de 15 minutos. Apesar dos bombardeios sofridos durante a noite e que lhes causavam várias baixas, os I e III Btls. progrediram francamente para 02 fortemente apoiados por Art. Às 11.30 o I Btl. conquistou seu objetivo: cota 726. Mas o III Btl. (7a. Cia.) só pôde firmar-se na parte L. da cota 927 (objetivo 02) que foi atingida com auxílio de alguns carros. A 8a. Cia., não dispondo de apoio de carros, em vista da natureza do terreno, foi detida face à encosta W. da cota 927 e seus elementos mais avançados sofreram um contra-ataque partido da região de abrigos assinalada a S.W. daquela cota que a obrigou a refluir sobre a elevação 824.

Ficou verificado que o terreno, muito íngreme, não favorecia o emprego dos carros os quais, em número restrito, e obrigados a moverem-se sobre os dois estreitos caminhos que convergiam em SERRETTO, tiveram bastante reduzido o valor de seu apoio.

Foi poderosa a reação do inimigo que se manifestou por densos bombardeios de morteiros e artilharia, e por fogos de armas automáticas em CÂ DI BERRETTA, cota 866, 880, MONTELLO e encostas W. de 927. O II/1ª R.I. — que ocupava PARAVENTO para liberar elementos do 3º Btl. que deviam tomar parte no ataque — foi repellido, quando tentava infiltrar-se na direção de BRAINA, por fogos partidos dessa região e do ponto 758.

A 7a. Cia. lutou bravamente durante toda a tarde e conseguiu manter-se no objetivo conquistado.

A noite o III Btl., exausto e com muitas baixas (cerca de 140), foi acolhido pelo III/6º R.I. e reuniu-se durante a madrugada, na região S. de CAMPO DEL SO - LE. O I Btl. passou a limitar-se ao N. com o 6º R.I. que iria tentar prosseguir, a 16, no ataque à cota 927, e o R. I. recebeu como missão "manter a todo custo as posições ocupadas barrando as direções de MONTESPECCHIO - MASERNO e S. MARTINHO - MONTESE".

O I Btl. recebeu o reforço de 2 Pel. da Cia. C.A.C., transformados em fuzileiros.

3 - Ampliação do flanco direito do Sector da D.I.E. :

Durante esse reajustamento do dispositivo da Div. o 11º R.I. ocupou o Sub-Sector Sul e continuou a cooperar na cobertura da ação sobre MONTEBUFFONE - MONTELO, retomada, sem sucesso, pelo III/6º R.I., no dia 16.

Nesse mesmo dia o II Btl. ficou reunido na Região de IOLA - TAMBURINI e no dia 17 substituiu o II Btl. passando este a estacionar na região de IOLA - TAMBURINI - CAMPO DEL SOLE.

No dia 18 o III Btl. foi substituído pelo III/371 R.I. americano e reuniu-se na região de GIANARELLI - IOLA, como reserva do R.I.

Na noite de 18/19 o II Btl. substituiu o II/6º R.I. na região de SERRETTO - PARAVENTO, passando o Sub-Sector do 11º R.I. a limitar-se novamente com o II/1º R.I.

3a. Fase

Aproveitamento do êxito :

(19/IV a 21/IV/1945).

1 - Progressão sobre a margem L. do PANARO -

Depois da rutura da posição inimiga entre o RENO e o PANARO e durante o alargamento da brecha para N. W. pela 1a. Div. Blindada, a D.I.E. recebeu a missão de reconhecer a situação inimiga e estar preparada para perseguir as tropas alemãs..

O 11^o R.I. teve por missão (O.G.O. n^o 37).

- "- Em caso de recuo do inimigo, ocupar imediatamente a linha RIVA DI BISCEIA - 728 - VIGNA - C. LOTTI - 888 - MONTELLO, lançar reconhecimentos e mediante ordem da Divisão, persegui-lo nas direções de CASELLANO e de MONTESPECCHIO".
- "- reconhecer ativa e agressivamente o inimigo, particularmente nas regiões de 927 e 747".

As 16 hs. do dia 19 foram lançados reconhecimentos sobre LEPORE e cota 927 ficando verificado que o inimigo havia abandonado a posição deixando um ferido, que foi feito prisioneiro.

O Esq. Rcn. Div. foi lançado em aproveitamento do êxito na direção MONTESE - MAIOLO, e os I e II Btls. iniciaram o movimento nas direções de MONTESPECCHIO e MAIOLO, respectivamente, ocupando em fim de jornada a linha RIVA DI BISCEIA - VIGNA - PIANACE DI SOTTO - SALTO - ponto 750 e FALCE.

Ao alvorecer de 20 o R.I., tendo prosseguido o movimento, ocupou a linha MONTESPECCHIO - MAIOLO, e substituiu durante o dia o Esquadrão de Reconhecimento na margem do PANARO.

Durante o deslocamento, os I e II Btls. foram submetidos a constantes bombardeios de artilharia, acrescidos de morteiros ao se aproximarem da margem do rio, especialmente nas regiões de MAIOLO e MONTESPECCHIO. Inúmeros campos de minas tiveram que ser assinalados e brechados.

A O.G.O. n^o 39 deu por missão ao R.I. "manter a todo custo a margem L. do PANARO e reconhecer ativamente a margem W."

O R.I. ocupou com a Cia. C.A.C., transformada em fuzileiros, o I e II Btls. a frente de 8 kms. entre os ribeiros RIVELLA e DARDAGNOLA, limitando-se ao Norte com o I R.I. e ao S. com o 371 R.I. americano. O III Btl. ficou em reserva na região de S. MARTINHO - FALCE - ponto 593, em condições de poder atender inicialmente com 1 Cia. a qualquer dos elementos que agiam em MONTESPECCHIO, RANOCCHIO e CASELLANO.

Durante os reconhecimentos das passagens sobre o PANARO e de suas margens e durante o deslocamento dos dias 19 e 20 o R.I. fez 36 prisioneiros e sofreu 23 baixas, sendo 6 mortos.

2 - Combate de ZOCCA -

Enquanto a D.I.E. se empenhava em ZOCCA com o 6º R.I., o 11º R.I. foi substituído progressivamente pelo 371 R.I. americano e por elementos do 1º R.I., afim-de ser empregado na direção MONTE ORSELLO - VIGNOLA.

3 - Progressão sobre VIGNOLA e reconhecimento da margem W. do PANARO :

As O.G.O. 40 e 41 determinaram a nova missão do R.I. Este (menos o III Btl.) deveria "ultrapassar a estrada MONTE ORSELLO - CIANO e apoderar-se das regiões de S. ANTONIO (la. urgência), e de CÀ NOVA, e ocupar face ao N.W. e ao N. a Margem direita do PANARO".

Na noite de 21/22 o III Btl. foi transportado para a região de ZOCCA, e no dia 22, se deslocou com seus próprios meios para a região de MONTE ORSELLO e prolongou o flanco N. do 6º R.I. ocupando a margem direita do PANARO face às localidades de MARANO e VIGNOLA; cobriu-se na direção N.E. e ligou-se a uma Cia. americana do 894 Btl. Tanks, e ao Esq. Rcm. Div. que operava face às alturas de MARANO. O P.C. do R.I., deslocou-se para S. MICHELE, na região de ZOCCA; o I e o II Btls. foram substituídos durante o dia e reuniram-se nas regiões de I. BICOCHI e MONTESE; a Cia. de Obuzes deslocou-se para GUIGLIA em apoio ao III Btl.

4a. fase

P e r s e g u i ç ã o

(22/IV a 2/V/1945).

A ofensiva final do V Exército americano teve completo êxito na sua fase de rutura e de exploração do sucesso. Tratava-se agora de penetrar fundamentalmente no vale do rio PÓ, na direção L. W., em franca perseguição ao inimigo e impedir que este se reconstituisse com forças, batidas ou não, vindas do litoral e da região dos ALPES.

A 1a. D.I.E. continuou cobrindo o flanco S. do IV CORPO, e, no desempenho dessa missão, teve de impedir que as forças que se retiravam do litoral descessem os APENINOS para o vale do PÓ, e de prosseguir velozmente — após capturar toda a 148 D.I. Alemã e elementos da Div. Itália — até a região de ALESSANDRIA - TORINO em cujas proximidades se rendeu o último Corpo de Exército Alemão.

Coube ao 11º R.I. importante tarefa nessa fase final:

- assegurou a cobertura do flanco Sul da D.I.E., desde o rio PANARO até o rio TARO, bloqueando solidamente todas as estradas que do litoral vinham ter à auto-estrada nº 9, entre as cidades de MODENA e PARMA;
- determinou, por meio de reconhecimentos profundos lançados para o S., a verdadeira direção seguida pelas tropas inimigas que se retiravam do litoral.
- constituiu, com o II Btl, a tropa principal do combate de COLLECCHIO, ficando confiada ao Cmt. do Btl a direção do ataque e o emprego de 2 Cias. do 6º R.I. e do Esq. Rcn. que colaboraram no cerco da localidade.
- tomou parte no encurralamento da 148 D.I. alemã, em FORNOVO, inicialmente impedindo com a ação sobre COLLECCHIO e com a ocupação pelo III Btl. das regiões de NEVIANO, FELINO e MALATICO, que a referida Div. pudessem prosseguir para o N., N.L. ou L.; e posteriormente, quando o 6º R.I. desfechou o ataque final a FORNOVO, cooperando, com o II e III Btls., para fechar os intervalos existentes entre os agrupamentos de ataque e completar, na região de SAIA BAGANZA, o cerco da região atacada.
- e, constituindo com o Esq. Rcn. o elemento mais avançado da D.I.E., ultimou a perseguição estabelecendo ligação com as Forças Francesas em SUSA, quase na fronteira da França, tomando a seu cargo a defesa da cidade de TORINO e dispondo seus elementos para cooperar com a 92 D.I. e 1ª Div. Blindada americana na destruição ou captura do último grande contingente de tropas inimigas que se reagrupara no PIEMONTE e finalmente se rendera.

1 - Transposição do PANARO, SECCHIA e TARO -

Entre os dias 23 e 27 o R.I. dispondo da 1ª Bta do 1º Gr. e deslocando-se, ora a pé ou com seus próprios veículos, ora inteiramente transportados em veículos da Artilharia, deslisou ao S. do rio PÓ, ao longo dos últimos contrafortes dos APENINOS, para cobrir o flanco S. da 1ª D.I.E., e bloqueou todas as estradas de acesso ao vale daquele rio a-fim-de cortar a retirada das tropas inimigas batidas no litoral.

Atravessou os rios PANARO, SECCHIA, ENZA, PARMA e BAGANZA, seguindo pelo eixo Vignola - SASSUOLO - SCANDIANO - QUATRO CASTELLA - S. POLO d'ENZA - TRAVERSETOLO - FELINO - COLECCHIO e lançou reconhecimentos motorizados profundos (até 60 km) sobre as estradas 12, 63 e outras que ligam a região de SPEZZIA - MASSA e CARRARA, no litoral, às cidades de MODENA, REGGIO e PARMA, no vale do PÓ.

Esses reconhecimentos alcançaram as localidades de CASTENO VO NÉ MONTI (sobre a estrada 63), VETTO, PALANZANO e CORNIGLIO (sobre as estradas que margeiam os rios ENZA e PARMA) e BERCETTO (sobre a estrada 12), fazendo-se uma centena de prisioneiros e sendo confirmadas as informações de que grande coluna inimiga de todas as armas se retirava do litoral na direção de FORNOVO.

No fim da jornada de 26, o R.I. ocupava a região de MONTECAVALO (I Btl.), QUATRO CASTELLA (III Btl.), S. POLO d'ENZA (II Btl.) tendo seus órgãos regimentais em QUATRO CASTELLA, barrando uma frente de 16 kms.

2 - Combate de COLLECCHIO -

Ao chegar em S. POLO d'ENZA, na tarde de 26, o II Btl. foi transportado por Cias. sucessivas para a região de COLLECCHIO, entre os rios BAGANZA e TARO, a fim de estreitar o contato que o Esq. Ren. havia tomado com elementos inimigos.

O Cmt. do II Btl., por ordem da D.I.E., assumiu o comando dos elementos que se achavam em caminho para aquela localidade (duas Cias. do 6º R.I. e 1 Cia. de tanques americanos), e após completar o cerco da localidade, iniciou resoluta ataque pelos flancos S. e L. que se prolongou pela noite e terminou com a rendição de toda a guarnição. Foram feitos 395 prisioneiros (17 oficiais) e apreendida grande quantidade de material e munição.

O Btl. prosseguiu na manhã de 27 na direção de FORNOVO e ocupou a região de SALA BAGANZA, tendo seus elementos avançados, tomado contato em GAIANO, 6 kms ao N. de FORNOVO, na estrada 62, com elementos da 148 D.I. alemã.

3 - Combate de FORNOVO - Rendição da 148 D.I. -

No dia 27 pela manhã o R.I. completou por L e N. o bloqueio (iniciado em Colecchio) da 148 D.I.

O I e III Btls. deslocaram-se rapidamente para Oeste, com seus próprios meios e ocuparam:

III Btl.: A região de S. MICHELE - FELINO e MAIÁTICO, entre os rios PARMA e TARO.

I Btl.: A região de TRAVERSETOLO - MAMIANO.

O III Btl. enviou patrulhas até NEVIANO DE POSSI onde entrou em contato com o inimigo em RESPICCIO.

X Em fim de jornada de 27 o R.I. se dispunha num arco de 15 km. em torno da região de FORNOVO, barrando todo o movimento do inimigo para N. e L.

Na tarde de 28 o 6º R.I. iniciou o ataque aos elementos de FORNOVO, ultrapassando elementos do II e do III Btls. Estes cooperaram no cerco da 148 D.I. vigiando e defendendo os intervalos entre os grupamentos de ataque do 6º R.I., em MAIATICO e SALABAGANZA, e cobrindo o flanco L. desse R.I.

4 - Ocupação de PIACENZA e passagem do PÓ -

No dia 29, às 9 hs., o II Btl. iniciou seu deslocamento em caminhões para a região de CASTELVETRO afim-de, "na margem S. do Rio PÓ,:

- "barrar qualquer incursão do inimigo vinda quer do N. quer do S.
- "ligar-se com o 1º R.I. na região de CAORSO e lançar reconhecimentos até a região de ZIBELLO.
- "se possível, ocupar CREMONA".

O Btl. alcançou CASTELVETRO às 12,30 hs., fez ligação com o 1º R.I., e, atravessando o rio PÓ, ocupou a cidade de CREMONA, fazendo 6 prisioneiros.

5 - Ocupação de ALESSANDRIA, ligação com a 92ª D.I. e com o Exército Francês.

Na noite de 29, o R.I. passou a fazer parte do Grupamento nº 11, sob o comando do Gen. Zenobio e recebeu por missão:

- "Na jornada de 30, deslocar-se pelo eixo das estradas 9 e 10, na direção de Oeste, capturando todos os elementos inimigos.
- "Ocupar, em fim de progressão, a região da ALESSANDRIA, da qual lançará ativos reconhecimentos, nas direções N. NW e W.
- "Estabelecer ligação na região de ALESSANDRIA com a 92 D.I.
- "Ao alvorecer de 1º de maio, lançar um forte reconhecimento para a região de TORINO e ocupá-la, caso já não esteja por alguma unidade constituída de tropa aliada regular.
- "Capturar os elementos inimigos encontrados;
- "Estar preparado para se deslocar na direção N. ou N.W..

O R.I. (menos o III Btl.) deslocou-se ao amanhecer de 30, transportado em caminhões, na esteira do Esquadrão de Reconhecimento e atingiu ALESSANDRIA às 16,30 horas, ultrapassando-a e estacionando, em fim de jornada, com o I Btl. na região de SOLERO, o II Btl. na de SÃO SALVATORE e os elementos regimentais em ALESSANDRIA. A ligação com a 22 D.I. foi estabelecida na cidade de ASTI.

A 1ª de maio a 1a. Cia. reforçada por 1 Pel. de Fuz. e 1 Pel. Mtr. penetrou em TORINO. Ao cair da noite, todo o Btl., reforçado com 1 Pel. Obuzes e 1 Pel. A.C. ocupou a cidade.

O Cmt. do Btl. estabeleceu ligação com a 6a missão Americana encarregada de tratar da rendição do inimigo, e com o Comando dos "PARTIGIANI" da localidade, e assumiu o Comando da defesa da mesma, coordenando a ações dos "PARTIGIANI" com a de seu Btl. Fez, ainda, ocupar os entroncamentos de FALCHERA e MODI DI CAMPAGNA, e lançou reconhecimentos sobre os eixos FALCHERA - LOMBARDONE - FELLETTO e TURIM - VENARIA - CASELI.

A ligação com o Exército Francês foi estabelecida, mediante um destacamento motorizado, na cidade de SUZA, onde se achava o Q.G. da 27a. Div. Mth., e em AVIGANO, nas proximidades de TORINO, com um Destacamento Francês (1 Btl. alpino e 1 Gr. de Art.).

O Btl. recebeu ordem para cooperar, se necessário, no ataque que as Forças Francesas preparavam contra as retaguardas alemãs, na direção S.W. - N.L. O Esq. Rcn. passou à disposição do Cmt. do Btl. para o mesmo fim.

O II Btl. permaneceu em SÃO SALVATORE e destacou para CASALE, por ordem do Cmt. do Grupamento, a 4a. Cia., apoiada por uma Bia. Ficou em condições de deslocar-se para N. ou N.W. e também para TORINO a-fim-de reforçar a defesa da cidade ou cooperar com as Forças Francesas.

O III Btl. deslocou-se da região de FELINO - MAIATICO e ocupou, em fim de jornada as localidades de OCCIMIANO e MIRABELLO.

6 - Fim das operações :

Na noite de 2 de maio cessaram as hostilidades no Teatro de Operações da Itália, depois de obtida a rendição incondicional de todos os Exércitos inimigos que nêle combatiam.

5º PERÍODO

DISPOSITIVO DE OCUPAÇÃO

(3/IV/ a 18/VI/1945).

O R.I. retirou-se da área de TORINO, CASALE e SÃO SALVATORE e ficou reunido em ALESSANDRIA, na CASERNA CABANETTE ~~onde~~ encarregado da vigilância na linha LU - QUARGNENTO - SOLERO.

Foi sua última missão, capturar ou destruir quaisquer elementos inimigos que viessem ter à sua zona de estacionamento ou proximidades.

Vários alemães, dispersos em pequenos grupos, foram feitos prisioneiros.

x
x x

Durante a campanha, o R.I. sofreu 584 baixas, sendo 13 oficiais, e capturou 912 prisioneiros.

4a. PARTE

ESTACIONAMENTO EM FRANCOLISE E REGRESSO AO BRASIL

(18/VI a 17/IX/1945).

No dia 18 de junho o R.I. deixou a cidade de ALESSANDRIA e transportado em Comboios rodoviários, ferroviários e marítimos (LIVORNO a NÁPOLES) chegou no dia 23 à "STAGING AREA" de FRANCOLISE, ao N. de NÁPOLES, onde acampou, aguardando transporte para o Brasil.

No dia 4 de Setembro o R.I. embarcou em NÁPOLES a bordo do navio-transporte americano "GEN. MEI - GHS" e desembarcou no porto do RIO DE JANEIRO a 17 do mesmo mês, indo ocupar o antigo acantonamento do MORRO DO CAPISTRANO, na Vila Militar.

A 3 de outubro, após o licenciamento de grande parte do efetivo, voltou à sua sede na cidade de SÃO JOÃO d'EL REY. (Minas Gerais).

Delmiro Pereira de Andrade
Coronel Cmt

DELMIRO PEREIRA DE ANDRADE

Cel. Cmt. -

Rio de Janeiro, 30 de Janeiro de 1946

FORÇA EXPEDICIONÁRIA

Rio de Janeiro, 30 de Janeiro de

BRASILEIRA

1946.

1a. D.I.E.

Do Cmt. do 11º R. I.

11º R.I.

Ao Cmt. da 1a. D.I.E.

- I - Remeto anexo à V. Excia. o relatório das operações do
11º REGIMENTO DE INFANTARIA que tive a honra de coman
dar durante a campanha da ITALIA.

Delmiro Pereira de Andrade
Coronel

DELMIRO PEREIRA DE ANDRADE .

Cel. Cmt. -

58
20

RELATÓRIO DE OPERAÇÕES DO 11º RI

CALCO Nº 1

DEFENSIVA NO VALE DO RENO

Dispositivo do R.E. às 18.00 h
do dia 2/XII/1944, quando entrou
em linha.

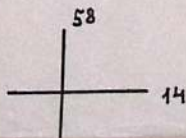
(As Cias Regimentais, exceto a de Obus, entraram na sub-setor, às 23 h.)

CARTA DA ITÁLIA - 1/25.000
Folhas de Riola e Graccio Montana

59
16

(L) Cia Ob.

Assinada
Fm. al 5-3

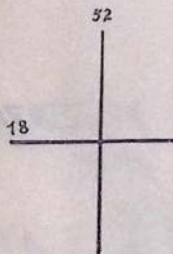


CALCO Nr. 2

Dispositivo do RE às 18.00 hs
de 13/XII/1944, após o ataque
do dia 12

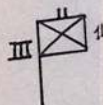
CARTA DA ITÁLIA - 1/25.000
Folhas DE RIOLA E GABBIO
MONTANO.

Received
Tex. Co. 1/3.



Quartirão Oeste

Task Force 45



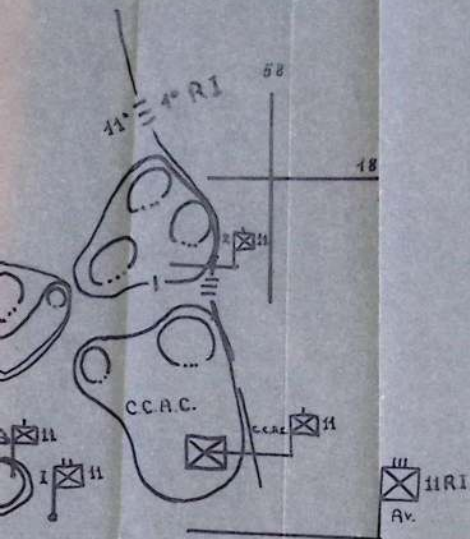
Sub-Section Oeste



8-Cm = II



AI



RELATORIO DE OPERAÇÕES DO 11° RI

CALCO Nr. 3

ESTABILIZAÇÃO

Dispositivo do RI (sub-sector W.)
e do III ACZ (quartelão W.)
no dia 10/I/1945

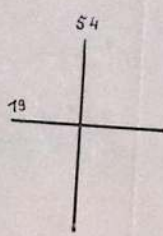
CARTA DA ITALIA - 1/25.000
Folhas de Riola e Gaggio
Montano

João de Deus
Ten. Cel. 5-3.

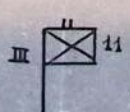
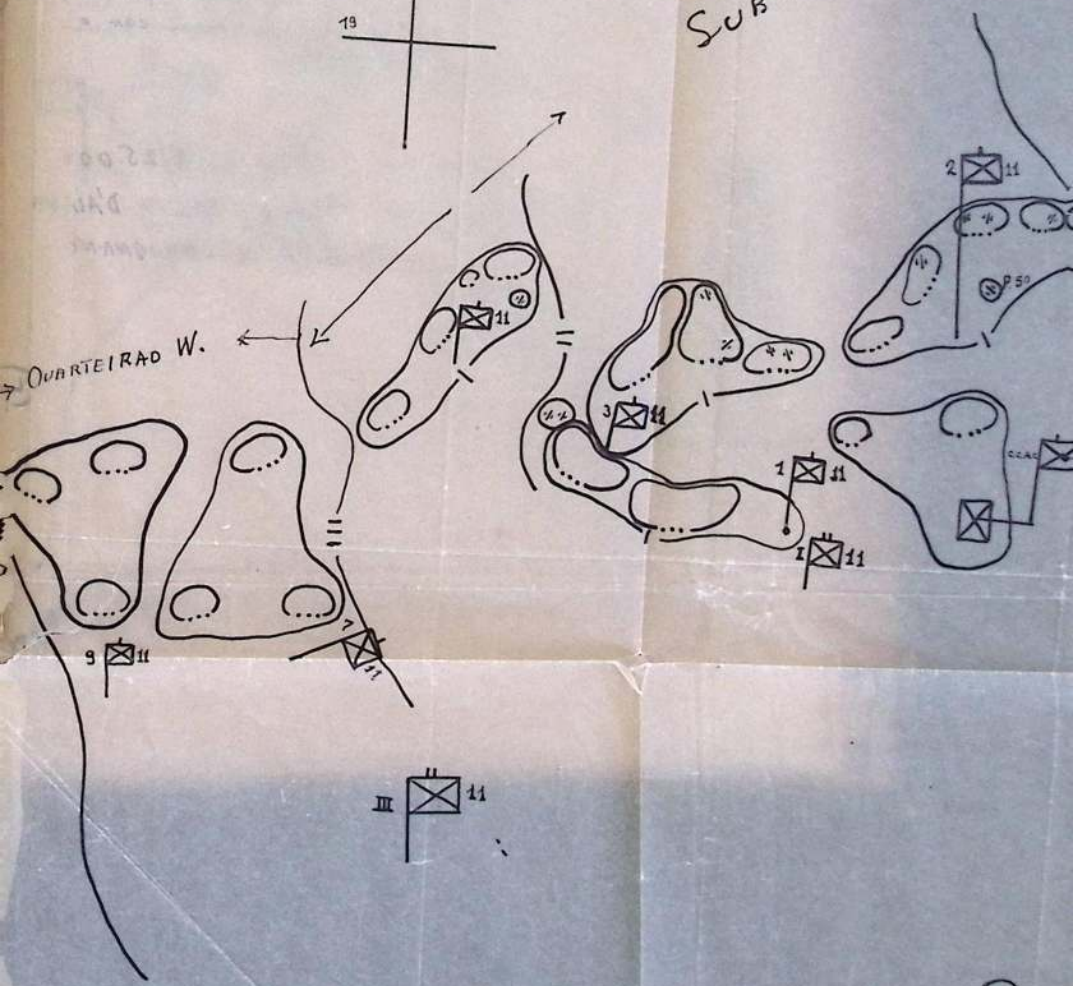
Cia Ob. (L)

RI

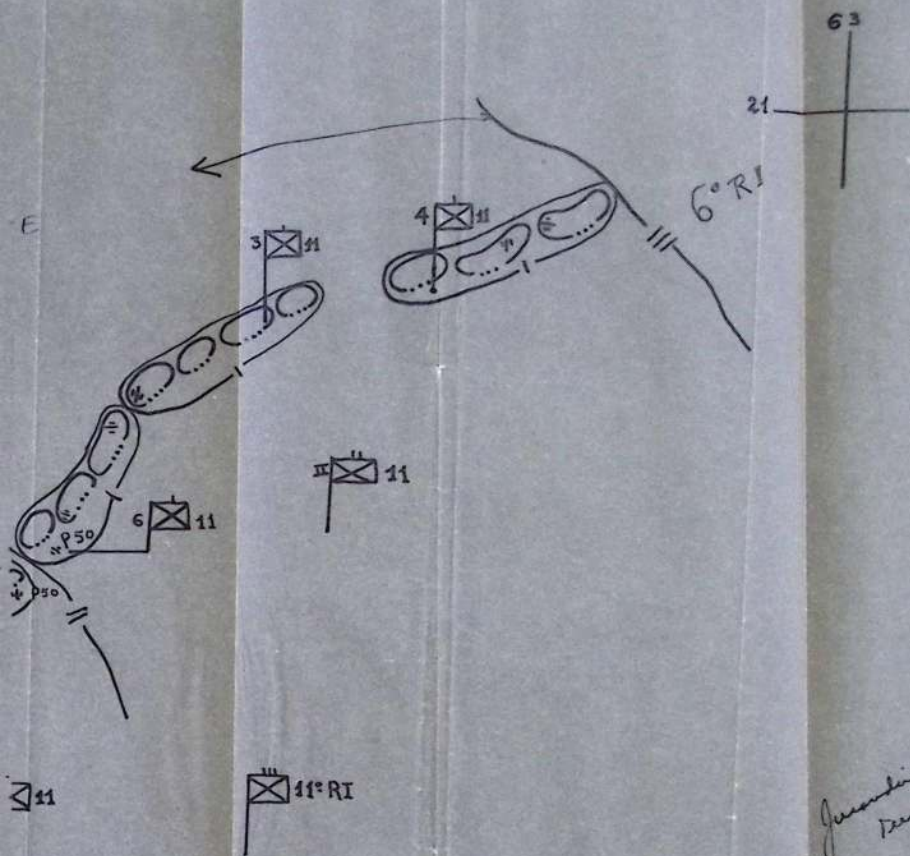
SUB-SECTOR



QUARTEIRAD W.



Cur. On (b)



RELATÓRIO DE OPERAÇÕES DO 11° RI

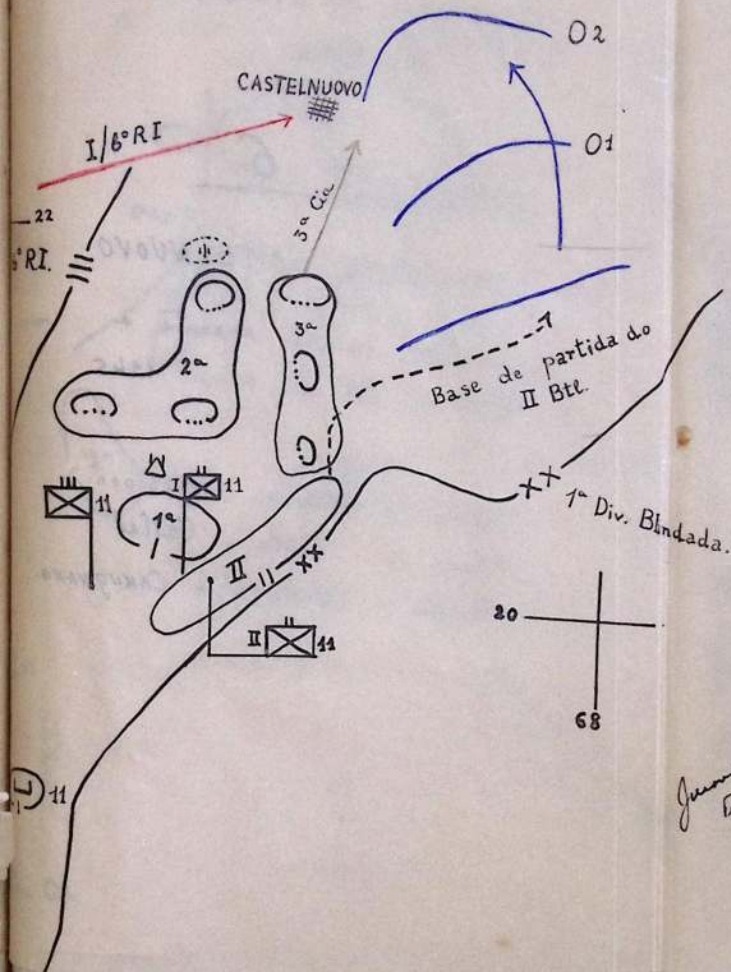
CALCO Nr 4

REAJUSTAMENTO DO DISPOSITIVO
PARA AS OPERAÇÕES PRELIMINARES
DA OFENSIVA DA PRIMAVERA.

Situação do RI às 18.00 hrs
de 10/II/1945.

CARTA DA ITALIA - 1/25000
Folhas de RIOLA - Gaggio Mo-
tano

João de Deus
Ten. 1.º S-3.



RELATORIO DE OPERAÇÕES
DO M°RI

CALCO NR 5

COMBATE DE CASTELNUOVO
(5/III/1945)

Manobra do IIRL (base partida, objetivos direção do ataque) e da 3ª Cia, investindo e isolando Cantanhenna por L, SL e pelo Sul, em combinação com o ataque do I/6º R.I.

CARTA DA ITALIA - 1/25.000
Folhas de RIOLA - CASTEL D'AIANO
- VERGATO E CAMUGNANO

Journalism Review
Rev. Col 5-3.

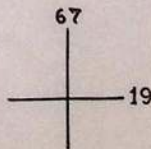
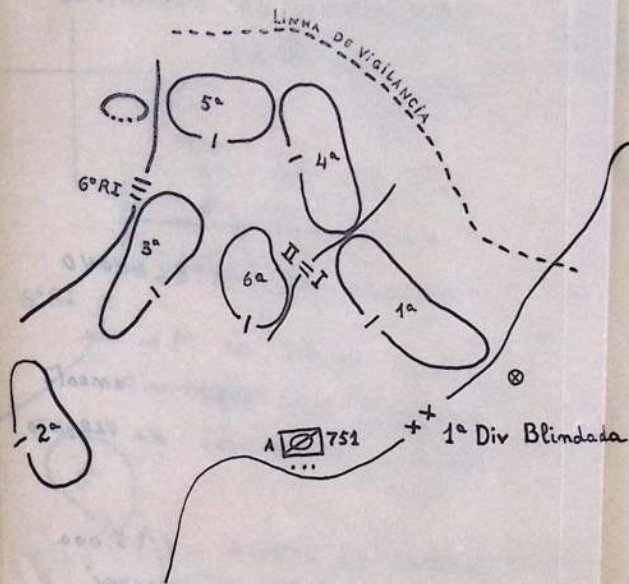
RELATÓRIO DE OPERAÇÕES
DO MRI

CALCO NR. 6

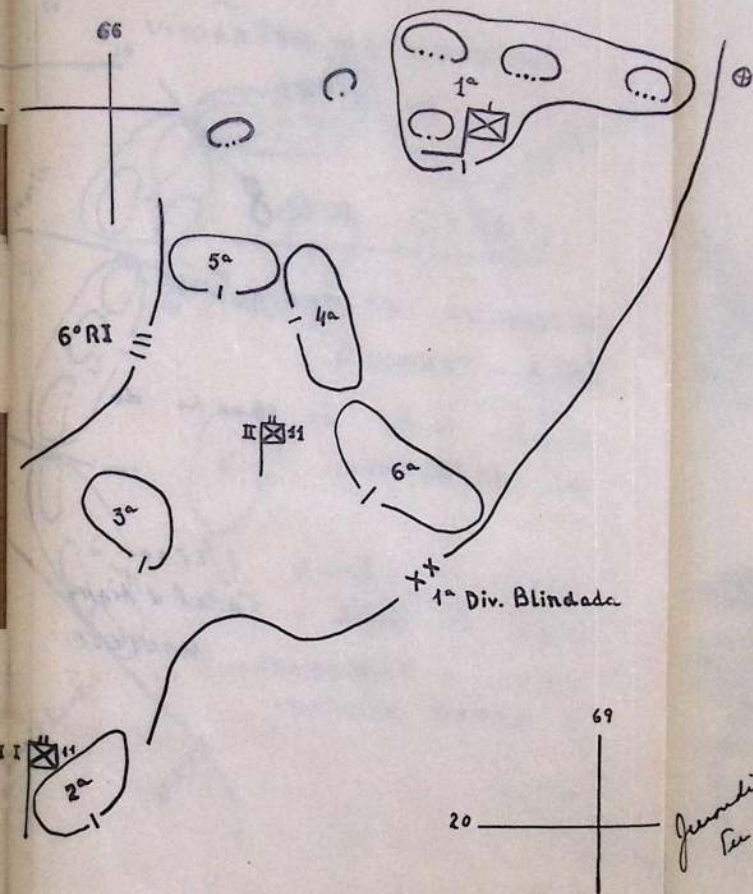
COMBATE DE CASTELNUOVO

Dispositivo do RI durante a
noite de 5/6 de Março 1945

CARTA DA ITALIA - 1/25.000
Folhas de Riola - Castel
d'AIANO - VERGATO e CARUGNANO



João de Deus
Ten. 2º 1-3.



RELATÓRIO DE OPERAÇÕES DO M.º RI.

CALCO Nr. 7

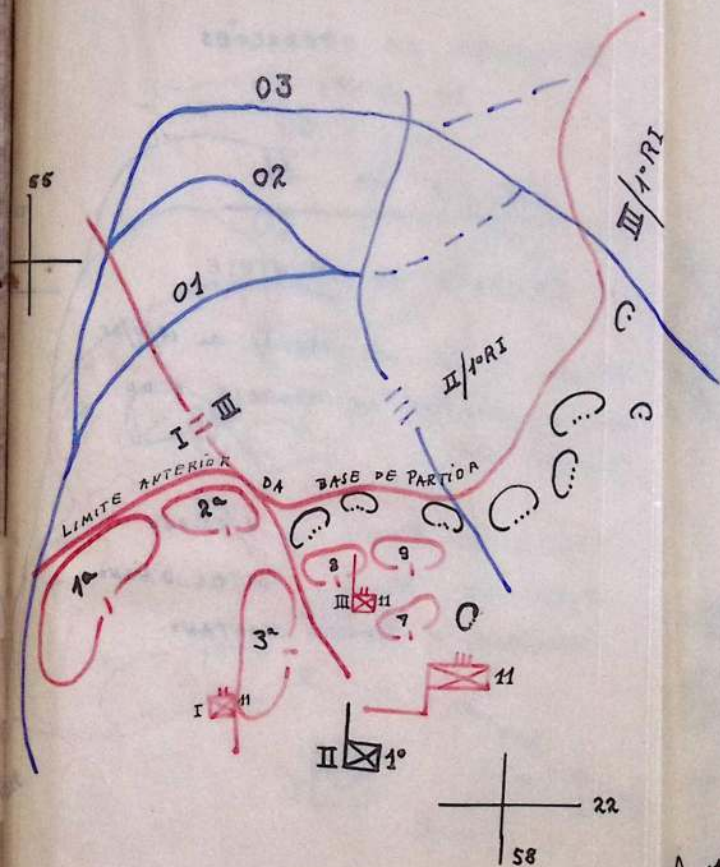
COMBATE DE CASTELNUOVO

Situação da RI às 19 h de
6/III/45, após o aproveitamento
do êxito na direção de VERGATO

CARTA DA ITALIA - 1/25.000
Folhas de RIOLA - CASTEL
D'AIANO - VERGATO E CAMUGNANO

*João de Deus
Ten. 1.º*

Journal Record
Page 1-3



RELATÓRIO DE OPERAÇÕES
DO MRI

CALCO Nr. 10

COMBATE DE MONTESE

Dispositivo iniciado na base de partida,
objetivos, zonas de acção dos Btl.

Situação do R.I. às 07.00 h
de 14/IV/45

CARTA DA ITALIA - 1/25.000
Folhas de Riola - CASTEL D'ANNO -
MONTESE E Gaggio MONTANO.

Journal Received
Feb. 20 5-3.

RELATORIO DE OPERAÇÕES
DO 11º RI

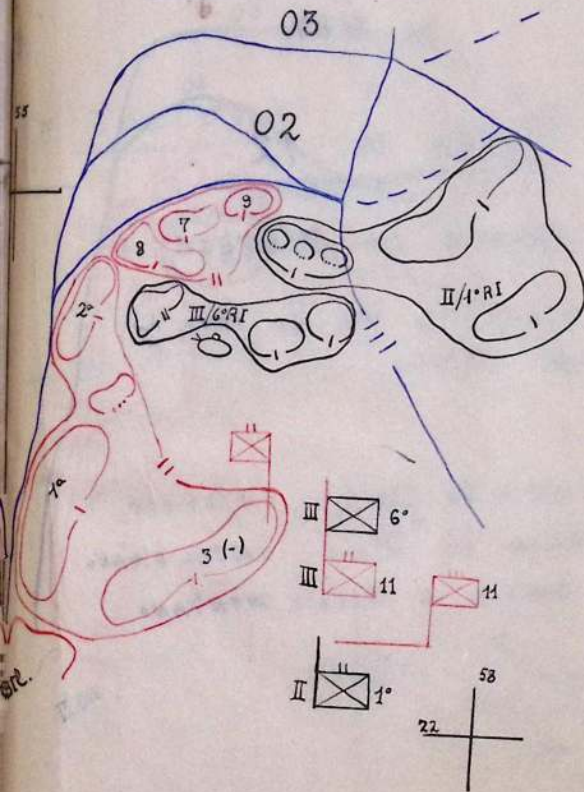
CALCO NR. 11

COMBATE DE MONTESE

Situação do RI às 1900 hs de 14/IV/45
após a conquista DE MONTESE E DO
objetivo 01.

CARTA DA ITALIA - 1/25.000
Folhas DE RIOLA - CASTEL D'AIANO
MONTESE E GAGGIO MONTANO.

João de Deus
Des. Cal 1-3.



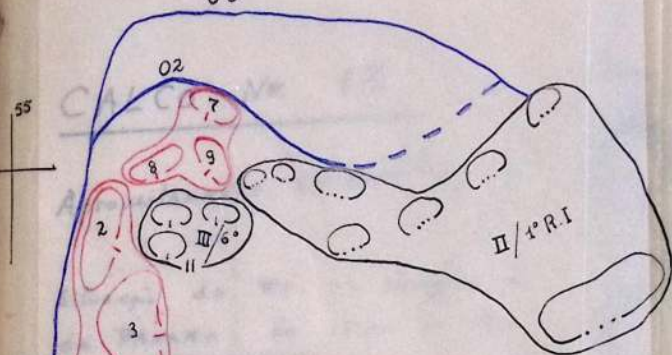
RELATÓRIO DE OPERAÇÕES

Do MRI

03

02

55



II/1º RI

I 11

III 11 11

II 1º

22

58

III Gr.

RELATÓRIO DE OPERAÇÕES DO MRI

CALCO Nr. 12

COMBATE DE MONTESE

Situação do RI às 19.00 hs
de 15/IV/45

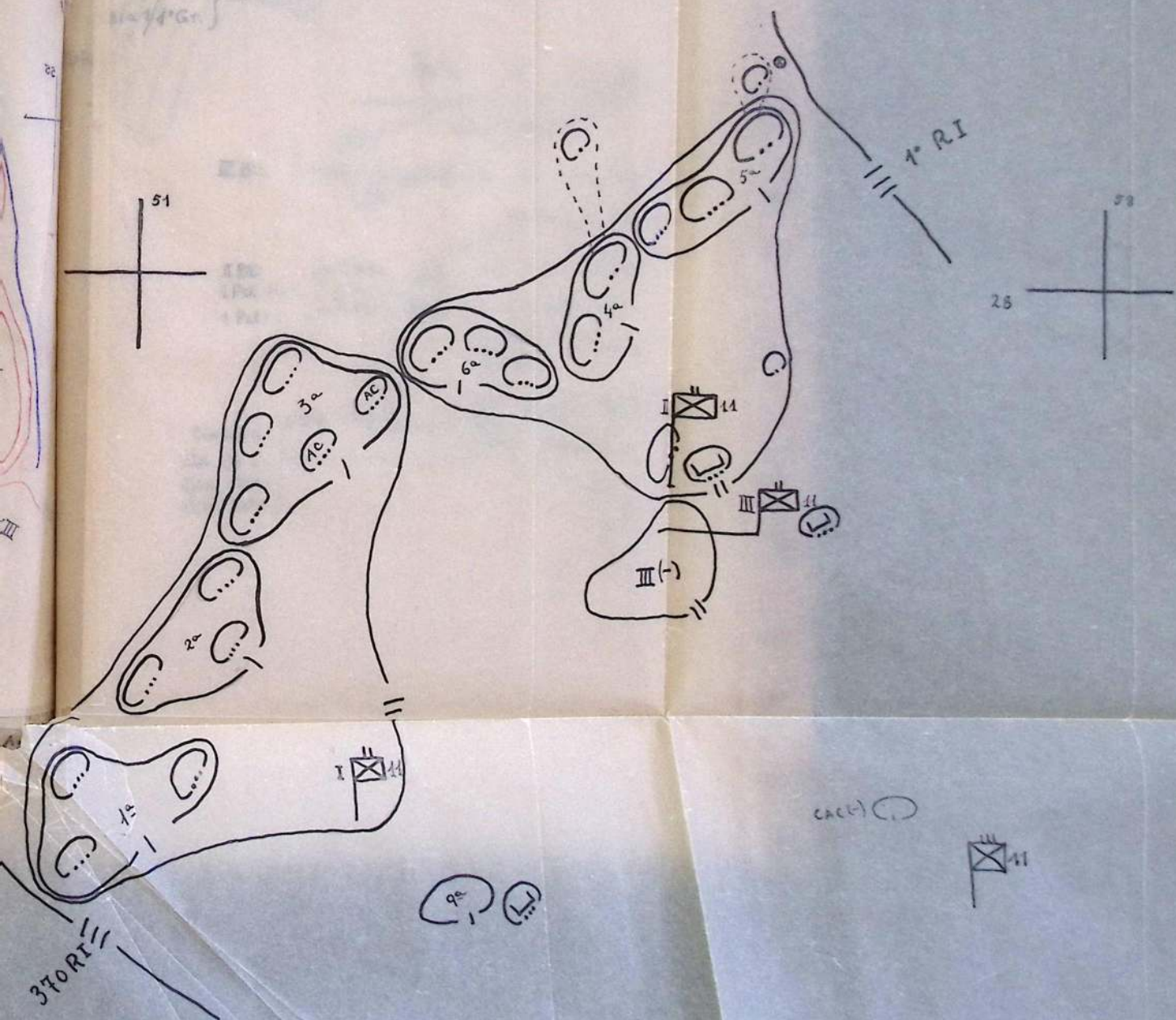
CARTA DA ITALIA - 1/25000

FOLHAS DE RIELA, CAITEL D'ALANO

Montese e Gaggio Montano

Jerônimo Almeida
Ten. 1-3

CAC(4) (C)



RELATÓRIO DE OPERAÇÃO
DO RI

CALCO NR 13

Aproveitamento do ÊXIL

Situação do RI na margem L.
do PANARO às 18.00 hs de
20/IV/45

CARTA DA ITALIA - 1/25.000

Folhas de MONTESE, CASTEL D'AIANO
GAGGIO MONTANO.

João de Deus
Ten. 1.º S.

TORINO



I Btl.

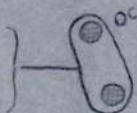
1 Pel. Obures

1 Pel A.C.

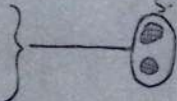
4^a Cia }
3ia 1/1^o Gr. } CASALE



III BEZ } OCCIMIANO
MIRABELLO



II BEZ }
1 Pel. Ob.
1 Pel. A.C. } S. SALVATORE



CIA AC (-)
CIA Ob (-)
CIA CMDO
CIA SERV. } ALESSANDRIA



RELATÓRIO DE OPERAÇÕES DO MRI.

CALCO Nr 14

PERSIGUIÇÃO

Ocupação de ALESSANDRIA
E DE TORINO.

SITUAÇÃO do RI no último
dia da campanha da Itália,
2/5/1945.

ITALY ROAD MAP - 1:200.000
SHEET 7

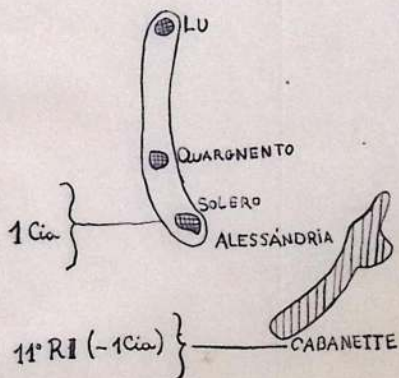
João de Deus
Ten. de S-3-1

RELATÓRIO DE OPERAÇÕES
DO 11º RI.

CALCO Nr. 15

Dispositivo da ocupação
(3/V - 18/VI/45)

ITALY ROAD MAP 1/200.000
SHEET F



Guaranda
Ten. Cel. [Signature]